

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DANILA APARECIDA DE OLIVEIRA LEMOS

**O PAPEL DAS AVÓS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA:
estudo exploratório segundo a perspectiva das avós**

TAUBATÉ-SP
2019

DANILA APARECIDA DE OLIVEIRA LEMOS

**O PAPEL DAS AVÓS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA:
estudo exploratório segundo a perspectiva das avós**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

**TAUBATÉ/SP
2019**

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

L555p

Lemos, Danila Aparecida de Oliveira

O papel dos avós na família contemporânea / Danila
Aparecida de Oliveira Lemos. – 2019.

82 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Psicologia, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira,
Departamento de Psicologia.

1. Família. 2. Relações avós-netos. 3. Avós. 4. Ciclo vital.
I.Título.

CDD- 302

DANILA APARECIDA DE OLIVEIRA LEMOS

**O PAPEL DAS AVÓS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: estudo
exploratório segundo a perspectiva das avós**

Monografia apresentada como requisito para a
conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do
Departamento de Psicologia da Universidade de
Taubaté.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof.^a Ma. Monique Marques da Costa Godoy

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria para superar todas as dificuldades.

Minha orientadora prof.^a. Dr.^a. Adriana Leônidas de Oliveira, que durante meses me acolheu com carinho, teve paciência ao me guiar, e sempre esteve presente para me apoiar e orientar.

À prof.^a. Ma. Monique Marques da Costa Godoy, por aceitar prontamente a participar da banca de avaliação.

Ao meu marido, Valdir, que sempre acreditou em mim, me apoiou, incentivou, e por ter sido tão parceiro e paciente o tempo todo.

A minha filha, Laura, que sempre esteve ao meu lado, acreditando em mim, e que algumas vezes abriu mão dos momentos de convívio para deixar eu estudar. Minha filha, obrigada pela compreensão.

A todos os grupos da terceira idade que aceitaram e me acolheram com carinho, para aplicação dos questionários. Meu muito obrigada!

À amiga, Beatriz Almeida, pela paciência nas explicações das tabulações. Obrigada por sua amizade sincera, seu carinho e por sempre me incentivar, acreditando em mim.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram da realização desse projeto.

RESUMO

O modelo tradicional da família tem sofrido cada vez mais modificações em seus padrões de funcionamento. Durante as últimas décadas, a vida das mulheres passou por transformações e as mesmas tiveram seus papéis e funções modificados dentro da família. Na atualidade, pode-se perceber uma mudança no papel que as avós passaram a exercer, o que implica a estas avós um sentido mais vasto da sua atuação na família. A presente pesquisa teve como objetivo levantar o papel das avós nas famílias de classe média, segundo a perspectiva das avós. Especificamente, buscou-se analisar quais são os principais sentimentos de ser avó, os papéis desempenhados por elas na família, se interferem na educação de seus netos e, como lidam com os conflitos que surgem nas relações. Foram estudadas mulheres avós de classe média, moradoras das cidades de Taubaté e Tremembé, estado de São Paulo. Foram selecionadas 100 mulheres avós, através de contato direto e por indicações de terceiros, para a aplicação de um questionário que contém 30 questões. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente com o auxílio do *software Excel*, por meio dos procedimentos de codificação das respostas, tabulação e cálculos estatísticos. Os resultados revelaram que a principal mudança percebida com a chegada dos netos foi a de realização pessoal, e que a satisfação e a responsabilidade são os maiores sentimentos em sua tarefa de ser avó, desempenhando cada vez mais o papel de cuidadora, historiadora e confidente. Na perspectiva das mulheres pesquisadas, o modelo ideal de avó é aquele que se preocupa com o bem-estar dos netos e os estimula para o futuro. Embora a maioria das avós afirmarem que não possuem conflitos com os netos, as que possuem tentam resolvê-los conversando. Pode-se concluir que o convívio frequente entre avós e netos resulta no fortalecimento dos vínculos, cuja relação intergeracional acaba proporcionando boas vantagens. Juntamente, os idosos podem apresentar uma melhor qualidade de vida, pois se sentem mais ativos e valorizados.

Palavras-chaves: Família. Papel das avós. Ciclo vital.

ABSTRACT
GRANDMOTHERS' ROLE IN CONTEMPORARY FAMILIES:
EXPLORATORY STUDY FROM GRANDPARENTS' PERSPECTIVE

The traditional family's model has been increasingly modified in its functioning patterns. During the last decades, women's lives have undergone transformations and their roles and functions have changed within the family. Nowadays, it's possible to notice a change in grandmother's role begin to play, which implies them a vaster sense of their role in the family. This research aimed to understand the grandparents' role in middle class families, from their own perspective. Specifically, it sought to analyze what are the main feelings of being a grandmother, the roles played by them in the family, if they interfere at their grandchildren education and how they deal with the conflicts that arise in family's relationships. We studied middle class grandparents from Taubaté and Tremembé cities, State of São Paulo. One hundred grandmothers were selected, through direct contact and referral by third parties, to apply a questionnaire containing 30 questions. The collected data were analyzed, measured with Excel software help through the procedures of codifying the answers, tabulation and statistical calculations. The results reveal that the main change perceived with the arrival of the grandchildren was the personal fulfillment. Satisfaction and responsibility are the greatest feelings in their task of being a grandmother, increasingly playing the role of caregiver, historian and confidant. From the perspective of the studied women, the ideal grandmother's model is the one that cares about the well-being of grandchildren and encourages them for the future. Although most grandparents say that they have no conflicts with their grandchildren, who has tries to settle it by talking. It concludes that the frequent interaction between grandparents and grandchildren results in the strengthening of bonds, whose intergenerational relationship ends up providing good advantages. So, older people can have a better quality of life because they feel more active and values.

Keywords: Family. Grandmother's role. Life-cycle.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Faixa etária	33
GRÁFICO 2 – Estado civil	34
GRÁFICO 3 – Escolaridade	35
GRÁFICO 4 – Ocupação profissional	36
GRÁFICO 5 – Renda familiar	37
GRÁFICO 6 – Quantidade de filhos	38
GRÁFICO 7 – Quantidade de netos	40
GRÁFICO 8 – Quantidade de residentes na casa	41
GRÁFICO 9 – Residentes da casa	42
GRÁFICO 10 – Idade dos netos	43
GRÁFICO 11 – Distância geográfica entre avós e netos	44
GRÁFICO 12 – Frequência de encontros entre avós e netos	45
GRÁFICO 13 – Formas de contato entre avós e netos	46
GRÁFICO 14 – Tecnologia e a modificação na relação com seus netos	47
GRÁFICO 15 – Impactos da tecnologia	48
GRÁFICO 16 – Características como avós	49
GRÁFICO 17 – Papéis que a avó desempenha na família	51
GRÁFICO 18 – Benefícios na convivência com os netos	52
GRÁFICO 19 – Ajuda financeira aos netos	53
GRÁFICO 20 – Sentimentos na tarefa de ser avó	54
GRÁFICO 21 – Conflitos com os netos	55
GRÁFICO 22 – Motivo dos conflitos	56
GRÁFICO 23 – Resolução dos conflitos	57
GRÁFICO 24 – Modelo ideal de avó	58
GRÁFICO 25 – Qual o estilo de avó	59
GRÁFICO 26 – Mudanças na vida da avó após nascimento dos netos	61
GRÁFICO 27 – Como se sente sendo avó	62
GRÁFICO 28 – O que a avó espera de seus netos	63
GRÁFICO 29 – As experiências e sabedoria das avós	64
GRÁFICO 30 – Cruzamento idade x estado civil	65
GRÁFICO 31 - Cruzamento idade x característica da avó	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Faixa etária	33
TABELA 2 – Estado civil	34
TABELA 3 – Escolaridade	35
TABELA 4 – Ocupação profissional	36
TABELA 5 – Renda familiar	37
TABELA 6 – Quantidade de filhos	38
TABELA 7 – Quantidade de netos	39
TABELA 8 – Quantidade de residentes na casa	40
TABELA 9 – Residentes da casa	42
TABELA 10 – Idade dos netos	43
TABELA 11 – Distância geográfica entre avós e netos	44
TABELA 12 _ Frequência de encontro entre avós e netos	45
TABELA 13 – Formas de contato entre avós e netos	46
TABELA 14 – Tecnologia e a modificação na relação com seus netos	47
TABELA 15 – Impactos da tecnologia	48
TABELA 16 – Características como avós	49
TABELA 17 – Papéis que a avó desempenha na família	50
TABELA 18 – Benefícios na convivência com os netos	52
TABELA 19 – Ajuda financeira aos netos	53
TABELA 20 – Sentimentos na tarefa de ser avó	54
TABELA 21 – Conflitos com os netos	55
TABELA 22 – Motivos dos conflitos	56
TABELA 23 – Resolução dos conflitos	57
TABELA 24 – Modelo ideal de avó	58
TABELA 25 – Qual o estilo de avós	59
TABELA 26 – Comparação dos dados da presente pesquisa e de Santoro e Goussain (2006)	60
TABELA 27 – Mudanças na vida da avó após nascimento dos netos	61
TABELA 28 – Como se sente sendo avó	62
TABELA 29 – O que a avó espera de seus netos	63
TABELA 30 – As experiências e sabedoria das avós	64
TABELA 31 – Cruzamento idade x estado civil	65
TABELA 32 – Cruzamento idade x características da avó	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DE ESTUDO.....	12
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O CONCEITO DE FAMÍLIA.....	14
2.2 CICLO VITAL DA FAMÍLIA	15
2.2.1 A Família na Fase Madura	20
2.2.2 A Família na Fase Última	22
2.3 IDOSOS NA COMTEMPORANEIDADE.....	23
2.4 A INFLUÊNCIA DOS AVÓS NAS DIMENSÕES FAMILIARES E SOCIAL	24
2.5 AVOZIDADE: VISÕES DE AVÓS E DE SEUS NETOS NO PERÍODO DA INFÂNCIA.....	26
2.5.1 Torna-se avó	27
2.5.2 Avós e tecnologia	29
3 MÉTODO	31
3.1 TIPO DE PESQUISA	31
3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO.....	31
3.3 PARTICIPANTES.....	31
3.4 INSTRUMENTO	32
3.5 PROCEDIMENTOS	32
3.5.1 Procedimentos de coleta de Dados	32
3.5.2 Procedimento para Análise de Dados	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	34
4.2 CRUZAMENTOS	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72
ANEXO A	75
ANEXO B	77
ANEXO C	82

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo da escolha do tema deste estudo, **“O PAPEL DAS AVÓS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA”**, é entender o perfil das avós na atualidade, considerando as novas funções que a mulher vem exercendo dentro da sociedade e dentro da família, levando-se em conta sua participação na organização familiar.

Neste contexto, a atuação da avó junto aos netos se transformou e continua se transformando. O nascimento dos netos estabelece o início de um novo período no ciclo familiar, e consolida uma redefinição de papéis no contexto da própria família, pois ocorre a passagem da vivência de mãe para avó, iniciando o processo da mulher de repensar seu desempenho frente à família, propiciando a reformulação de sua atuação na sociedade. É esse novo posicionamento da mulher-avó que este estudo busca abordar.

A avozidade é vista como aspecto privilegiado, pois além de serem pais de filhos adultos, partilham ideias e experiências dentro da nova condição de simetria que os filhos atingem ao se tornarem pais. As relações dos netos com seus avós constituem uma linha de investigação interativa, pois cada questão que se discute depende da interação de ambas perspectivas. (PAZ 2000 apud OLIVEIRA et al 2010).

Ampliações de estudos nessa área se fazem necessárias, a fim de se conhecer o perfil da avó contemporânea e, a partir daí, desenvolver projetos e trabalhos psicológicos que possibilitem uma melhor orientação netos-avós.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a percepção das avós sobre o seu papel na família contemporânea de classe média?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Levantar a percepção das avós sobre o seu papel na família contemporânea de classe média.

1.2.2 Objetivos Específicos

Especificamente, buscamos atingir as seguintes metas:

- Levantar quais as mudanças que ocorreram na vida das mulheres com a chegada dos netos;
- Identificar os sentimentos e as expectativas quanto ao exercício da avozidade;
- Levantar quais tarefas e funções as avós exercem na família;
- Verificar se elas interferem na educação dos netos e se isso gera conflitos junto aos filhos, e como lidam com esses conflitos;
- Identificar como a tecnologia influencia o papel das avós.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DE ESTUDO

A pesquisa busca refletir sobre o conceito de família, o papel desempenhado pelas avós na família contemporânea, e compreender as mudanças que aconteceram ao longo dos anos, principalmente com a influência da tecnologia e como lidam com os reflexos dessa sociedade nas relações familiares. Também, é relevante identificar as transformações, as expectativas e os principais sentimentos das avós com a chegada dos netos. É necessário para compreensão da família contemporânea, analisar os vínculos afetivos existentes entre eles e demonstrar quais papéis essas avós desempenham e como elas são vistas dentro e fora das famílias e, inclusive, quais benefícios essas relações oferecem no ambiente familiar.

A família tem um significado importante em todas as etapas da vida do ser humano, e no período de avozidade não é diferente. Neste momento, seus filhos

adultos também se tornam pais, podendo assim compartilhar experiência e sugestões entre as partes. As relações entre avós e netos podem trazer benefícios para ambos, sendo uma relação sem grandes responsabilidades ou obrigações, como no papel dos próprios pais. Para as avós há uma esperança da continuidade, pois já passaram tantos aprendizados para seus filhos e, agora, podem contribuir para com os netos também ao se tornarem avós. Já para os netos, a relação com as avós significa uma representatividade de educação e afetos diferentes, pois os avós são mais disponíveis para brincadeiras e passeios, ao contrário dos pais devido ao trabalho (OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010).

Portanto, Sousa (2006) destaca que, diferente do papel dos pais, o dos avós é estruturado de maneira diferente em cada conjuntura familiar, ou seja, o papel destes é exercido de formas variáveis. Temos como por exemplo, avós que assumem o papel de pais quando estes são ausentes, avós que assumem o papel de transmitir conhecimentos através de suas histórias, avós que assumem papel de ser o elo intergeracional, entre outros. Esta riqueza de possibilidades é um convite para investigar o fenômeno em questão.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho inicia-se com uma breve introdução, onde serão apresentados o problema do presente estudo e sua relevância. Em seguida, temos a revisão de literatura, cujo assuntos abordados serão: o conceito de família; ciclo vital familiar; família na fase madura e última; idosos na contemporaneidade; influência das avós nas dimensões familiares e social; avozidade; torna-se avó e; avós e tecnologia. Após a revisão de literatura, serão apresentados dados sobre o método utilizado, conteúdo o tipo de pesquisa, a área de realização, os participantes, o instrumento, o procedimento utilizado para a coleta e análise dos dados. Por fim, apresentamos os resultados, as discussões e as considerações finais, além das referências utilizadas e os anexos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CONCEITO DE FAMÍLIA

Neste tópico serão apresentadas descrições sobre o conceito de família a partir de olhares de teóricos que contribuíram para com a literatura de forma significativa. Sendo assim, Cerveny (2002) ressalta que o termo família é bastante comum, mas não é uma tarefa fácil conceituá-lo, pois, cada grupo social possui sua própria estrutura familiar e, sendo assim, cada autor o define com ênfase em determinado aspecto.

Cerveny (2002, p.17) conceituou família como:

[...]um sistema ativo em constante transformação, ou seja, um organismo complexo que se altera com o passar do tempo para assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros componentes. Esse processo dual de continuidade e crescimento permite o desenvolvimento da família como unidade e, ao mesmo tempo, assegura a diferenciação de seus membros. A necessidade de diferenciação entendida como a necessidade de coesão e manutenção da unidade no grupo com o passar do tempo. Teoricamente, o indivíduo é membro garantido em um grupo familiar que seja suficientemente coeso e do qual ele possa se diferenciar progressivamente e individualmente, tornando-se cada vez menos dependente em seu funcionamento do sistema familiar original, até poder separar-se e instituir, por si mesmo, com funções diferentes, um novo sistema[...].

Osório (1996) afirma, no entanto, que não existe conceito único a respeito de família, muito menos definição enquanto a sua estrutura fixa perante a sociedade. Não é uma expressão passível de conceituação, porém tão somente de descrição, sendo possível descrever suas várias estruturas assumidas pela família de acordo com a evolução histórica. Dessa forma, podemos compreender o conceito de família como sendo uma unidade básica da integração social, sempre observando nas famílias os papéis distintos que cada membro exerce, sendo uma questão principal em todas as culturas.

Ainda segundo o mesmo autor (OSÓRIO, 1996, p.16):

Família é uma unidade grupal onde se desenvolvem três tipos de relações pessoais – aliança (casal), filiação (pais-filhos) e consanguinidade (irmãos) – e que a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência e fornecer-lhe condições para aquisição de suas identidades pessoais, desenvolveu através dos tempos, funções diversificadas de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais.

A partir desta exposição conceitual inicial, podemos compreender, de uma forma mais clara e correta, o que o termo família representa dentro da literatura da Psicologia. Contudo, ainda é necessário o esclarecimento de outros conceitos, os quais estão intimamente ligados ao conceito de família, como o conceito de ciclo vital.

2.2 CICLO VITAL DA FAMILIA

Cervený (2002) apresenta o conceito do ciclo vital da família como etapas evolutivas do desenvolvimento da vida familiar, ou seja, fases que a família vivencia enquanto sistema, movendo-se através do tempo.

De acordo com Cervený (2002), o Ciclo Vital da Família constitui-se de um conjunto de normas tomadas com base em alguns critérios determinados, tais como: a idade dos pais, dos filhos, tempo de união de um casal, etc., pelo quais as famílias passam, desde o seu início em uma geração, até a morte de um ou de ambos os indivíduos que a iniciaram. Esse conceito, bem como o do ciclo vital individual, com o qual caminha paralelamente, não pode ser dissociado. No estudo do desenvolvimento humano apresentado por Erick Erikson (1998 apud CERVENÝ, 2002), da relatividade psicossocial, é impossível a compreensão do ciclo vital individual separado do contexto onde o indivíduo está inserido. Nesse sentido, a família é parte fundamental desse contexto, uma vez que é aí que se dá a maior parte desse desenvolvimento.

Segundo Cervený (1994 apud CERVENÝ, 2002, p. 22), “cada membro do sistema influencia os outros, sendo ao mesmo tempo influenciado. Essas influências mútuas formam o cotidiano da vida familiar”. Desse modo, cada família, na realidade do dia-a-dia, vai construindo sua história. A família constrói sua realidade a partir da história que cada um de seus membros desenvolve e compartilha.

Conforme os conceitos apresentados por Cervený (2002, p. 22) e de acordo com as pesquisas por ela desenvolvidas, as definições de cada ciclo vital podem se apresentar de diferentes maneiras, de acordo com o olhar de quem investiga, pois, “[...] nenhuma classificação contempla a enorme diversidade e as inúmeras configurações que temos hoje em dia em nossas famílias”.

A autora notou convergências e divergências dentro da literatura disponível, o que confirma o sentido que fazia de sua caracterização do ciclo vital, a qual será apresentada a seguir. Além da proposta de Cervený, também serão apresentadas

nesta seção as propostas de ciclo vital da família de Carter e McGoldrick (2007) e Osório (1996).

Para Carter e McGoldrick (2007), os desenvolvimentos de suas vidas estavam intimamente ligados aos estágios nas atividades de criação dos filhos. Mas essa descrição está ultrapassada, tendo em vista a transferência dos objetivos pessoais femininos, para além do campo familiar, mesmo as mulheres que optam pelo papel principal de mãe e dona de casa, não podem mais ignorar esses objetivos, dada a ocorrência da fase chamada de “ninho vazio” quando os filhos saem de casa rumo aos seus próprios destinos. Se para as mulheres os objetivos de carreira e família entram em conflito, para os homens eles são paralelos.

Com referência ao casamento, dizem as autoras que (CARTER; MCGOLDRICK, 2007), embora as mulheres sejam mais indicadas a ele do que os homens, geralmente elas demonstram menos satisfação com a união do que eles – são elas que costumam ficar deprimidas quanto ao nascimento dos filhos (talvez pelas mudanças que a chegada dos filhos causará em suas vidas); são elas que mais buscam ajuda no período de educação dos filhos e depois, quando adolescente e quando deixam a casa e mesmo quando os maridos aposentam ou morrem. Além disso, o encargo de cuidar dos parentes mais velhos recai nas mulheres, não nos homens.

As autoras Carter e McGoldrick, (2007) ressaltam que as mudanças nos padrões do comportamento feminino tornam ainda mais difícil a tarefa de definição do ciclo de vida familiar. Essas mudanças se evidenciam quando se nota que as mulheres estabelecem casamento com duas carreiras, tendo filhos cada vez mais tarde, em função das próprias carreiras ou simplesmente escolhendo não ter filhos. A maioria dos divórcios ocorre quando os filhos são pequenos, na fase chamada de “**panela de pressão**”.

Carter e McGoldrick (2007) caracterizam o ciclo vital da família nas seguintes fases:

- 1 – Saindo de casa: jovens solteiros;
- 2 – A união de famílias no casamento. O novo casal;
- 3 – Famílias com filhos pequenos;
- 4 – Famílias com adolescentes;
- 5 – Lançando os filhos e seguindo em frente e;
- 6 – Famílias no estágio tardio da vida.

Um novo ciclo de vida familiar tem início no estágio de “**jovens adultos**”, quando estes aceitam a responsabilidade emocional e financeira do eu, e chegam a um acordo com sua família de origem sobre como executarão os estágios seguintes do ciclo de vida familiar. Essa fase é um marco, pois é quando o jovem se firma como indivíduo antes de se juntar a outro membro para formar um novo subsistema familiar. Essa é a oportunidade do indivíduo se separar emocionalmente de sua família de origem, escolhendo o que levará dela, o que deixará para trás e, o que deverá criar sozinho (CARTER; McGOLDRICK, 2007).

Para as autoras, Carter e McGoldrick (2007), os problemas que se apresentam nas famílias no estágio de “**jovens adultos**” são causados, geralmente, na falta de reconhecimento de que o relacionamento deve ser mudado da forma hierárquica para uma forma mais igualitária, se considerarmos que agora todos os membros são adultos. Mas, o que se observa é que, às vezes, os próprios pais encorajam os filhos adultos jovens a permanecerem dependentes, ou estes se recusam a se afastar, num rompimento de relações pseudo independente com seus pais e família.

No estágio “**o novo casal**”, carrega uma carga bem maior do que ocorria nas famílias tradicionais, que estruturavam seu relacionamento às famílias anteriores. Hoje, a mudança do papel feminino, o casamento bastante frequente entre pessoas de meio culturais e diversos, e as distâncias físicas cada vez maiores entre os membros da família, são fatos que dificultam o relacionamento do jovem pai (CARTER; McGOLDRICK, 2007).

Em contrapartida, o casal está bem menos amarrado a tradições familiares, e muito mais livre para desenvolver relacionamentos homem-mulher diferentes daqueles que eram modelos para suas famílias. Homens e mulheres enfrentam essa nova fase de suas vidas de maneiras tão diversas, que seria razoável, segundo as autoras, falar-se em “casamento dele” e “casamento dela”. As mulheres, embora encarem o casamento com entusiasmo, não se realizam totalmente com ele. Já os homens, que julgam que talvez “casar” seja “ser apanhado em armadilha”, saem-se melhor no estado de casamento que as mulheres em termos físicos e psicológicos (CARTER; McGOLDRICK, 2007).

O papel de “esposa” não representa para a mulher alto status, ao contrário: muito trabalho e nenhuma renda pessoal e, de modo típico, não atende às suas necessidades de conforto emocional. Em parte, esses são os motivos para a redução

do índice de casamento, o fato dos casais adiarem sua ocorrência, assim como a tendência de as mulheres adiarem o nascimento dos filhos ou simplesmente escolherem não ter filhos. Os divórcios aconteciam em muito menor número quando as mulheres assumiam e se adaptavam automaticamente seu papel no casamento (CARTER; McGOLDRICK, 2007).

Quando os **jovens adultos se tornam pais**, conforme Carter e McGoldrick (2007), têm que avançar uma geração e tornarem-se cuidadores da geração mais nova. Os problemas surgem quando os pais não realizam essa transformação, e então acontece as brigas entre o casal sobre quem deveria assumir responsabilidades e sobre a recusa ou incapacidade de comportar-se como pais de seus filhos.

Quando os dois cônjuges trabalham, gerando dois salários (consequentemente, duas carreiras) a briga central é quanto à divisão das responsabilidades e cuidados às crianças e das tarefas domésticas. Nestes casos, se não existe nenhuma provisão social satisfatória para essa necessidade familiar, as consequências podem ser bastante sérias: as duas tarefas de tempo integral podem ficar com a mulher, a família pode viver em constante conflito, e os filhos podem ser negligenciados e, se os arranjos para cuidados forem insuficientes, podem até chegar a serem sexualmente abusados. Os lazeres, como recreação e férias, ficam seriamente comprometidos. Acontece, às vezes, de a mulher desistir de sua carreira para ficar em casa, ou passa a trabalhar apenas por um período, o que gera a maioria dos conflitos conjugais levando a queixa de disfunção sexual e depressão (CARTER; McGOLDRICK 2007).

As autoras, acreditam que é importante salientar as diferenças entre as famílias com filhos pequenos e aquelas com **adolescentes**, pois para elas as famílias com adolescentes devem buscar o estabelecimento de fronteiras qualitativamente diferentes das famílias que apresentam filhos mais jovens. Nessa fase, os pais se vêem com a dificuldade de impor autoridade, que agora não deve ser completa. Os jovens, ao trazerem seus novos amigos para o convívio familiar, apresentam a este convívio uma gama de novos valores e ideais, nem sempre desejáveis. As autoras salientam que nessa fase, o adágio dos Alcoólatras Anônimos é bastante cabível aos pais: “Que eu tenha a capacidade de aceitar as coisas que não posso mudar, a sabedoria para perceber a diferença” (CARTER; McGOLDRICK, 2007, p.20).

É nessa fase, segundo as autoras, que em geral o casal enfrenta a crise da meia idade, quando pode ocorrer uma renegociação do casamento, ou até mesmo o divórcio.

O ciclo de **lançar os filhos para vida própria e seguir em frente**, acaba sendo o mais longo e mais problemático dos ciclos. Devido à baixa taxa de natalidade e ao longo período de vida de grande parte dos adultos, é nessa fase que se dá grande parte de mudanças na estrutura familiar, com entrada de novos membros, pelo casamento dos filhos, nascimento dos netos, ou perda dos membros mais idosos, que adoecem ou morrem. Os pais ainda têm que se adaptar a novos status, à medida que abrem espaço para as novas gerações, e se prepara para desempenhar novos papéis junto a seus pais, que agora passam a necessitar de sua atenção e cuidados. Faz-se imprescindível, então, uma nova estruturação da vida conjugal, já que não se preocupam mais com as responsabilidades paternas (CARTER; McGOLDRICK, 2007).

No **estágio tardio da vida**, a nossa cultura não traz perspectiva positivas, quando é preciso modificação na gerência de negócios e patrimônios. Algumas vezes, ao abrir mão do poder, o idoso desiste da vida e torna-se totalmente dependente da geração seguinte. “Ajudar os membros da família a reconhecerem as mudanças de status e a necessidade de resolverem seus relacionamentos em um novo equilíbrio, pode auxiliar as famílias a seguirem em frente desenvolvendo-se mentalmente” (CARTER; McGOLDRICK, 2007, p. 22).

Osório (1996), concluiu que a noção de ciclo vital familiar é importante para ressaltar todo o processo das manifestações da família, bem como a transitoriedade de suas funções, embora também saliente o importante papel da família na transmissão de um padrão de interação social indispensável para a manutenção do desenvolvimento da civilização.

Para Cerveny (2002) o ciclo vital se divide em quatro fases: (1) Fase da Aquisição, (2) Fase Adolescente, (3) Fase Madura e (4) Fase Última. Faremos, a seguir, breve consideração sobre cada fase, segundo a autora.

A primeira, denominada **Fase de Aquisição**, tem como característica o nascimento da família pela união (formal ou não) dos indivíduos, o nascimento dos filhos e as fases iniciais da vida familiar, marcadas notadamente pela tarefa de aquisição de um modo geral – aquisição de patrimônio, de novas formas de

relacionamento, ou de novos papéis de cada um dos membros dessa nova cédula social (CERVENY, 2002).

A **Fase Adolescente**, segundo Cerveny (2002) é aquela em que os pais e filhos estão vivendo a adolescência, período de profundas transformações pessoais e de relacionamento entre os pais, mães e filhos (as). Os filhos estão vivendo a transição para a fase adulta, e os pais estão na fase que alguns autores chamam de “segunda adolescência” ou “crise do meio da vida”, quando reavaliam experiências passadas, preocupam-se com a aparência, saúde, envelhecimento, questionando-se a respeito do rumo de suas vidas, de crenças, regras e valores.

A terceira fase, a **Fase Madura**, inicia-se quando os filhos se tornam adultos, igualando-se aos pais em independência e capacidade de organizar as próprias vidas, o que ocasiona uma mudança no relacionamento de ambos. É um período de importantes transformações, principalmente no que se refere à saída do filho de casa e na reestruturação do sistema conjugal. A entrada de novos membros no núcleo familiar, causada pelo casamento dos filhos, obrigam os pais, mais uma vez, a renegociar as regras de convivência e padrões de relacionamento (CERVENY, 2002).

A **Fase Última** é marcada por transformações na célula familiar, causadas principalmente pelo envelhecimento dos pais. Ao contrário de outras culturas, notadamente a oriental, a nossa não dispensa aos idosos um papel valorizado, o que faz com que muitas vezes a família encare como “tarefa” o fato de precisar conviver com pais idosos. É nessa época que normalmente um dos cônjuges fica viúvo e, além dos conflitos pessoais de ter de se adaptar às condições emocionais, ainda se defronta com problemas práticos, como com quem morar e como se manter financeiramente. Uma vez que nessa pesquisa estudaremos famílias na fase madura, a seguir será descrita essa etapa do ciclo vital com maior detalhamento, a partir de Cerveny (2002) e Carter e McGoldrick (2007).

2.2.1 A Família na Fase Madura

A Fase madura é considerada a mais longa do ciclo vital, pois envolve transformações em sua dinâmica e, provavelmente, a mais difícil delas, pois acarreta sérias transformações na sua estrutura e, conseqüentemente, obriga seus membros a grandes ajustes. É o momento em que a família se divide, com a crescente

autonomia de seus integrantes, gerando novas famílias, com a entrada de outros indivíduos, genros, noras e netos, “[...] pais e filhos, ambos vivenciando o período de maturidade, irão remodelar suas relações e, juntos, irão construir uma nova forma de compartilhar a vida” (CERVENY, 2002, p. 93).

Nessa nova fase o filho adulto-jovem passa a administrar a própria vida, mostrando aos pais sua capacidade de autonomia, o que, em geral, termina com a saída do mesmo de casa, realizando, lentamente ou não, o processo de despedida. Aos pais compete o ritual de “deixar partir”, o que exigirá deles uma completa revisão do exercício de parentalidade (OLIVEIRA; CERVENY, 2002).

Segundo as autoras (OLIVEIRA; CERVENY, 2002), para os pais, a demonstração de amadurecimento dos filhos é muitas vezes percebida como uma superação dos vários conflitos surgidos durante a adolescência. Mas estes mesmos pais podem se sentir menos necessários aos filhos, uma vez que estes se mostram capazes de “andar com as próprias pernas”.

Segundo Oliveira e Cerveny (2002), a própria experiência dos pais, quando eles mesmos vivenciaram esses momentos, será de grande importância no processo que será vivido pela família nesta fase. Alguns pais até mesmo se preparam para este momento, e apesar do choque inicial, acabam aceitando a separação dos filhos como um processo natural no desenvolvimento pessoal deles.

Para Oliveira e Cerveny (2002, p.96):

[...]na fase madura, os pais desses jovens adultos devem iniciar o processo de “deixar partir” que é viver o processo de separação dos filhos, sendo impactados com a nova realidade, sentindo-se um choque, tendo por muitas vezes o sentimento de perda, alguns pais podem também experimentar uma sensação de alívio e de sossego, por terem cumprido o papel como pais, vendo-se neste momento mais livre e despreocupados.

O ciclo de vida familiar apresenta, neste momento, um aspecto único e interessante: é quando os pais se verão novamente como um casal e voltam-se para si mesmos, tal qual no início do casamento. Segundo Oliveira e Cerveny (2002), é a oportunidade de os cônjuges lançar novos olhares no casamento, e cada um realizar um balanço do que foi a vida a dois. Essa nova postura, agora num momento de maior maturidade e bagagem pessoal mais consolidada irá possibilitar um investimento novo na relação ou, ao contrário, pode levar essas pessoas a darem novos rumos às suas vidas, uma vez constatada que a intimidade conjugal não tem mais sentido.

2.2.2 A Família na Fase Última

A família na fase última apresenta característica de fechamento do ciclo. Para, Coelho (2001) a fase última traz uma visão de família muito ampla, caracterizada pelas alterações na estrutura familiar como o envelhecimento dos pais, com isso, os filhos não sabem como conviver com os pais agora idosos. Esse ciclo traz uma viagem transgeracional demonstrando alguns papéis e valores modificados na ação cotidiana, que se ajustam ou são substituídos, diante de novos modelos de família que se apresentam até os dias de hoje.

Essa fase é muito ampla, traz a família expandida e complexa porque torna-se visível os movimentos e mudanças ao longo do tempo, mas nem sempre oferece a compreensão de como os fatos se perpetuam.

Geralmente nesta fase um dos cônjuges fica viúvo, e esse tem que, novamente, se adaptar a questões emocionais, pois se depara com a perda dos seus papéis e funções, financeiramente não tem como se manter e agora precisa decidir com quem vai morar. Por tanto, o sistema familiar pode conseguir se adaptar a esta nova fase se as fases anteriores foram bem reelaboradas, já que se nesse momento do ciclo vital podem ter trazidos conflitos de fases anteriores, sendo mais difícil a renegociação necessária nesta última fase (COELHO, 2001).

Nesta fase as pessoas estão sendo avós, exercendo um papel de grande importância na família atual. Os avós acabam ficando com os netos para os filhos e cônjuges trabalharem, estabelecem uma rotina de funcionamento, onde os avós, filhos e netos se convivem diariamente. As avós acabam tendo um papel importante na criação dos netos, onde se discute os riscos da ausência familiar junto aos filhos. No momento em que os avós “assumem” essa responsabilidade de cuidadores de seus netos proporcionam uma interação familiar (COELHO, 2001).

Para Coelho (2001, p.166-168):

O modelo de filho adulto na família atual, dependente dos pais, no mínimo para cuidar de seus filhos, acaba gerando uma ideia familiar de adultos que não chegaram à consecução da tarefa adulta de autonomia em relação aos pais. Assim, os avós se veem na tarefa não prevista, EDUCANDO SEUS NETOS, ajudando seus filhos no difícil gerenciamento da vida moderna, do trabalho de longa jornada.

A mesma autora ressalta que os avós se juntam aos filhos na tarefa de parentar, auxiliando como provedores e cuidadores. Muitas das vezes acolhem seus netos também, diante de uma necessidade de estudarem longe de casa ou pela falta de recursos, assim, a casa dos avós, segue sendo a grande casa, representação materna de uma acolhida incondicional.

2.3 IDOSOS NA CONTEMPORANEIDADE

Atualmente, os avós são pessoas que estão nos meados da vida, envolvidos em atividades profissionais e sociais, praticando esporte ou exercícios físicos e que se envolvem no papel de avós com satisfação. Os idosos estão interligados com a sociedade atual, há uma nova identidade, eles estão interagindo mais em relação à cultura, esporte, lazer, se relacionando melhor com a família, há uma troca de experiências entre os idosos com a sociedade (JOHNSON, 1983 apud SOUZA; CALOBRIZI, 2015).

Conforme Ferrigno (2003, p.171-172):

Percebi que as mulheres tendem a manter uma preocupação maior com a família e efetivamente cuidam mais de seus familiares, ou seja, mantém os papéis de cuidadoras que a cultura forjou para elas. São também mais corajosas para enfrentar a velhice, discutindo-a mais abertamente. Os homens se preocupam mais com a saúde, porque percebem que seu organismo se debilita mais rapidamente.

A relação dos avós com os netos é fundamental pois eles têm uma experiência maior referente a criação dos filhos, fazendo com que seja mais uma referência para o neto, com tradições e histórias dos seus pais. Os avós são pais duas vezes, segundo as teorias tradicionais, eles não teriam que ter as obrigações educacionais de pai e mãe e não precisariam se preocupar com corretivos e limites, porém, com as questões enfrentadas pelos pais, os avós acabam intervindo na educação dos netos, tendo que se dedicar para suprir as necessidades básicas dos mesmos (JOHNSON, 1983 apud SOUZA; CALOBRIZI, 2015).

Esse relacionamento faz com que os avós tenham mais afetividade com os netos, fortalecendo os laços de amizade, amor, carinho e propiciando mais tempo junto deles. Existem vários benefícios e vantagens da afetividade entre avós e netos, com relação aos netos podemos dizer que, estarem perto dos avós dão-lhes uma

sensação de segurança, fortalece os vínculos familiares, estimula a cumplicidade e ensina a respeitar os idosos. Já as vantagens para os avós: a distração com os netos afasta a depressão, melhora a autoestima e sentem-se úteis para seus filhos. Com o carinho e a atenção dos netos aumenta a sensação de bem-estar (JOHNSON, 1983 apud SOUZA; CALOBRIZI, 2015).

Sendo assim, para Cervený (2002), o sistema familiar, por sua longa duração e pelo seu nível de inter-relação, pode ser considerado o mais importante na vida dos indivíduos o que nos leva a estudar mais detalhadamente o sobre as dimensões familiares, os quais serão detalhados nos próximos tópicos.

2.4 A INFLUÊNCIA DOS AVÓS NAS DIMENSÕES FAMILIARES E SOCIAL

O papel das avós na sociedade contemporânea acaba sendo, essencialmente, maternal, e tem se desenvolvido ao longo dos anos. Algumas fazem essa transição suavemente, mas outras fazem com mais dificuldades. A avó, por sua vez, rejeitou a função de autoridade por uma imagem calorosa, amigável, que atende as necessidades do papel com prazer, porque sabe que, na maioria das vezes, as responsabilidades com os netos são temporárias e intermitentes (NYE; BERARDO, 1973).

Atualmente, o papel que as avós vêm exercendo dentro da sociedade e da família, passou a ser mais reconhecido como um dos pontos mais evidentes de cuidar dos netos.

Segundo Ramos (2014), durante a infância, um dos espaços de maior circulação das crianças é a casa de seus avós, nela os netos acabam vivenciando experiências significativas de socialização. Durante a primeira infância, quando os pais trabalham fora, os avós se constituem como um recurso familiar importante na vida das crianças, ensinando-lhes as primeiras palavras, as primeiras letras e os primeiros passos. Por isso, os avós não são apenas representantes da família dos netos, eles são as figuras centrais, que contribuem diretamente para o seu crescimento e desenvolvimento.

Harper (2006) ressalta que houve uma diminuição da proporção de netos em relação a avós no mundo. Ao mesmo tempo, se considerar a não obrigatoriedade do casal em ter filhos que a família pós-moderna permitiu, podemos pensar que antes

tornar-se avô ou avó era praticamente destino, desde que se vivesse tempo o suficiente para tanto, agora é possível que as gerações se assista a um aumento na quantidade de pessoas em idade avançada sem serem avós, houve uma diminuição na quantidade de avós.

Segundo Hader (1965 apud DIAS; PERNAMBUCO, 2002), quanto a importância dos avós na vida familiar, sentem suas vidas físicas serem continuadas pelos netos e que as culpas sentidas pelos avós em relação aos filhos podem gerar uma atenção exagerada aos netos, pois os avós ajudam a diminuir a ansiedade infantil e serão sentidos como poderosos ou fracos, depende da relação de poder que eles têm com os filhos. Há evidências que, quando os netos são pequenos, a função de cuidado é essencial por parte dos avós, à medida que eles crescem vem as confidências e interferências juntos aos pais.

Para Baranowski (1982 apud DIAS; PERNAMBUCO, 2002), os avós influenciam a maneira de como os netos passam a encarar os idosos de maneira geral e seu próprio envelhecimento. Ainda segundo o autor, o relacionamento com os avós não é simplesmente um encontro que satisfaz as necessidades da criança, mas proporciona satisfação recíproca, ganhos na autoestima e moral.

Os avós podem esperar os netos com ansiedade e alegria como forma de expressar seu amor aos filhos, cuja criação tenha sido dificultada ao longo do seu desenvolvimento. Os avós também podem ajudar seus netos a serem confiantes e independentes, já que não sentem tanta necessidade de tê-los juntos a si. Também, são uma espécie de historiadores, ou seja, o elo entre as gerações, pois eles quem transmitem os valores e tradições não só da família como também na sociedade em geral. Entre suas funções está também a de serem exemplo e mentores das novas gerações, além de uma espécie de adivinhos ou mágicos, que podem prever os acontecimentos futuros com bases em suas experiências vividas, além de serem pessoas que dão apoio (LIDZ; KONHABER; WOODWARD, 1983 apud WILCASSON, 1987 apud DIAS; PERNAMBUCO, 2002).

2.5 AVOZIDADE: VISÕES DE AVÓS E DE SEUS NETOS NO PERÍODO DA INFÂNCIA

O papel do idoso tem sofrido modificações ao longo das últimas décadas, tanto no âmbito social quanto no familiar. Aumentaram o número de anos que as pessoas vivem como avós. A avozidade, definida como laço de parentesco, está intimamente ligada às funções materna e paterna, das quais, entretanto, se diferencia exercendo papel determinante na formação do sujeito (PAZ, 2000 apud OLIVEIRA; VIANNA, CÁRDENAS, 2010).

A avozidade é vista como aspecto privilegiado da habilidade de ser pais de filhos adultos, partilhando ideias e experiências dentro da nova condição de simetria que os filhos atingem ao se tornarem pai. Ao aproximar gerações, são quebradas barreiras, eliminados preconceitos e vencidas discriminações (PAZ, 2000 apud OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010). As relações dos netos com seus avós constituem uma linha de investigação na qual se torna necessário abordar perspectiva bidirecional e interativa, pois cada questão que se discute depende da interação de ambas perspectivas. A importância da mutualidade da relação entre avós e netos foi reconhecida durante a década de 80 e, desde então, o interesse sobre a avozidade cresceu de forma significativa. Dentre os fatores que contribuíram para esta situação, está o aumento da expectativa de vida, o que tem levado a maior tempo de permanência dos indivíduos na função de avós (PAZ, 2000 apud OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010).

O acesso dos netos aos avós, no período da infância, é controlado pelos pais, principalmente para aqueles que não moram próximos. Nesse período, o relacionamento entre avós e netos pode ser marcado pelo prazer e brincadeiras que ocorrem, sendo que, à medida que os netos crescem, outros significados poderão adquirir relevância (DIAS; SILVA, 1999 apud OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010).

A velhice é um conceito multifatorial, contemplado não apenas por transformações biológicas e cronológicas, mas também por questões sociais e culturais. Ao estabelecer um paralelo entre a velhice e a infância, é possível resgatar lembranças sobre velhos ou sobre a velhice que ainda não foram vivenciadas. Assim, os netos exercem fundamental importância na vida dos avós e, o contato entre avós

e netos, pode ser essencial para as pessoas que estão envelhecendo (ARAÚJO; DIAS, 2002; GUSMÃO, 2003 apud OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010).

2.5.1. Tornar-se avó

Segundo pesquisas desenvolvidas por Kipper e Lopes (2006), as características que definem os avós são bastante amplas, tornando bastante difícil uma normatização, possibilitando apenas algumas projeções. Porém, alguns dados podem ser destacados, como por exemplo: o tornar-se avós é fator típico da meia idade, isto é, entre os 40 e 60 anos, mas há casos em que as mulheres se tornam avós mais cedo, como em grupos raciais minoritários e com mais mulheres.

Kipper e Lopes (2006) mencionam ainda pesquisas que apontam que a viuvez se segue à avozidade, e não a precede. Outros dados referem-se ao fato de que, muitos são “avós emprestados”, ou porque se relacionaram com alguém que já tenha netos, ou por seus filhos se casarem com alguém que já tenha filhos. Com a chegada de um neto no seio da família não são raras as vezes que se encontram os avós ainda ativos, trabalhando, de meia-idade, ao invés de anciãos.

Daró (2018) aponta que o aumento da longevidade tende a levar a probabilidade de um indivíduo a passar mais tempo exercendo uma mesma função familiar, o que significa maior tempo no exercício de uma função intergeracional, como a de avós. Além de aumentar a probabilidade de que o indivíduo acumule mais funções familiares ao longo da vida, tendo a oportunidade de ser bisavó ou tataravó.

Através de seus estudos, Kipper e Lopes (2006) reafirmam o fato de que tornar-se avós abre muitas possibilidades para toda a família, pois agrega a ela mais uma geração. Para a mulher de meia-idade, a chegada do neto permite-lhe reassumir suas funções, depois de ter “perdido” os filhos pelo casamento destes. Assim, a mulher reassume seu lugar e importância, sem a responsabilidade que tinha quando era realmente mãe.

Dias (1994 apud KIPPER; LOPES, 2006) desenvolveu estudos relacionados ao papel dos avós. Nestes estudos foram comparadas duas famílias: uma convivendo com os avós maternos, e outra convivendo com os avós paternos. Constatou-se que os avós maternos se mostravam bem mais dominantes, muito além do que seria desejável como avós. Já os avós paternos mostravam-se mais conscientes de seus

papéis de apoio dos filhos, sem grande interferência na vida familiar. O vínculo mãe-filha mostra-se, portanto, mais forte, dando maior liberdade aos avós de interferência nas relações familiares.

Além de significar a maturidade do indivíduo, o nascimento dos filhos é o ponto de união entre a geração de pais e avós, pois representa a “passagem de bastão”, ou o símbolo de poder que o filho recebe de seu pai e assumir o comando de uma família (KIPPER; LOPES, 2006).

Pela própria experiência de vida, com o nascimento dos netos, os avós se tornam “agente socializadores”, pelo fato de se tornarem pais dos pais de seus netos. A ação educativa continua e, embora haja uma mudança na relação pais-filhos, há ainda a preocupação de auxiliar os novos pais a desempenhar os seus papéis e dar a essa mudança iniciada com o nascimento do bebê uma certa tranquilidade. O lado negativo de tornar-se avó é aquele em que a avó assume os cuidados do neto totalmente, em tempo integral (KIPPER; LOPES, 2006).

Conforme os estudos desenvolvidos por Kipper e Lopes (2006), pode não haver grandes transformações nas vidas das avós com a chegada dos netos, tanto para as que moram perto das filhas, quanto para as que moram longe deles, mas as que moram mais perto relatam algum impacto em suas rotinas, em função de uma maior proximidade com as filhas e as visitas aos netos. O autor diz que há uma maior intimidade destes últimos e suas avós, quando são filhos de suas filhas. A avó materna e o avô paterno são mais calorosos com seus netos, enquanto o avô materno e a avó paterna tendem a ser mais frios e críticos em relação à educação dos netos.

Ainda segundo Kipper e Lopes (2006), alguns indivíduos antecipam, psiquicamente, o momento de tornarem-se avós, desenvolvendo toda uma expectativa em relação a esse momento, antecipando sentimentos e emoções, o que nem sempre se confirma ao se concretizar o nascimento do neto, quando a grande satisfação varia bastante.

Segundo os estudos desenvolvidos por Kipper e Lopes (2006) os avós mostraram-se mais desconfortáveis e insatisfeitos com o papel de avô, diferentemente das avós, que apontam maior satisfação no desempenho de seu papel. É provável que, as avós desenvolvam expectativas de maior satisfação no fato de serem avós do que os avôs. A avó espera que os netos representem o ponto central de sua vida, enquanto o avô espera se envolver com conselhos e cuidados. Embora as avós

esperam ser vistas com fonte de sabedoria e conhecimento pela criança, avô e avó não diferem no que diz respeito à disciplina e cuidados com os netos.

2.5.2 Avós e tecnologia

Atualmente, o uso da tecnologia tem sido cada vez mais citado como uma das principais ferramentas de informação, que pode ser apresentada por meio de som, imagem e textos escritos. Essas informações possibilitam uma maior rapidez na comunicação no cotidiano das pessoas, e estão disponíveis a todas as faixas etárias, e estão presentes, cada vez mais, no cotidiano dos idosos.

Segundo Rudger (2013), a tecnologia, com destaque para a comunicação e as redes sociais, tem construído elementos importantes na contemporaneidade, seja como um fator cultural em si mesmo, seja como provocador de transformações. Para Maldonado (2012), por se tratar de uma implementação nova, seu surgimento e desenvolvimento ainda dividem opiniões, que vão desde a crença de que ela teria sido a causadora de uma verdadeira revolução, até o posicionamento de que ela teria apenas uma participação em todas as transformações sociais, familiares e subjetivas que desembocaram no atual estado de coisas em que nos encontramos.

Na contemporaneidade, a informação passa a ganhar uma centralidade (TOFFLER, 2001; ALVEZ; MANCEBO, 2006), o que poderia implicar uma nova lógica, em que não simplesmente a informação seria o objeto de valor atualmente, e, como também levaria a uma nova estruturação em função dela. Uma das diferenças observadas entre avós e netos, atualmente, seria quanto a forma de cada um se posicionar diante do conhecimento ou do saber e, isso acaba por afetar a própria relação entre as gerações.

Prensky (2001 apud DARÓ, 2018) descreve sobre as mudanças ocorridas nas últimas gerações, sendo que estas receberam dois termos para se referir a diferentes classes inauguradas pela era tecnológica: os “nativos digitais” e os “imigrantes digitais”, aqueles nascidos em um contexto já habitados pela tecnologia e estes anteriores a ele. Segundo seu entendimento, a questão de cada geração sempre trazer mudanças em relação à anterior no que diz respeito aos hábitos, costumes, e valores, neste caso haveria uma ruptura ou grande descontinuidade entre tais classes.

A era digital trouxe algumas mudanças, uma delas a descontinuidade nas formas de interação social atuais, bem como a forma de vivenciar uma experiência própria. As margens entre a realidade e o imaginário ficam esmaecidas e o excesso da virtualidade passa a prejudicar o plano simbólico, que por sua vez, desconecta da realidade (JERUSALINSKY, 2017).

Conforme Marques (2012 apud DARÓ, 2018) não somente os idosos seriam rejeitados socialmente, pois a figura valorizada é a dos adultos, devido a sua produtividade. Já as crianças, são valorizadas devido a sua pureza. Os adolescentes poderiam passar, também, por uma rejeição social, devido ao fato de se encontrarem mais marginalizados, pois não são produtivos ainda e não são mais crianças, se encontram marginalizados. Portanto, essa situação de “exclusão” poderia ser vista como facilitadora da aproximação entre adolescentes e idosos.

Na concepção de Dias (2017 apud DARÓ, 2018) alguns avós buscam seus conhecimentos, desde a alfabetização até cursos de informática, para poder melhor interagir com seus netos ou poder ajudá-los com as tarefas escolares, por exemplo.

Dunker (2017 apud DARÓ, 2018) compara a virtualidade a uma droga, propondo uma semiologia da intoxicação digital na infância, por entender que a virtualidade vem causando efeitos patológicos precoces, como exemplo desses efeitos, a maior superficialidade nas relações.

Uma boa parte dos adultos preocupa-se com a relação ao uso que as crianças e jovens fazem hoje dos dispositivos eletrônicos. Uma das preocupações diz respeito à quebra da ilusão sobre um certo ideal de infância, em que as crianças, supostamente, deveriam brincar na rua, andar de bicicleta e jogar bola. Em outros termos, a tecnologia e sua influência sobre a subjetividade e intersubjetividade humanas não levariam necessariamente a formas disruptivas de ser ou de se relacionar, mas talvez uma forma diferente de fazê-los (MENA, 2017 apud DARÓ, 2018).

A mesma autora (MENA, 2017) destaca, ainda, que os vínculos intergeracionais familiares podem estar sendo afetados pela tecnologia, não sendo possível desprender a totalidade desses efeitos, que só se revelarão ao longo do tempo.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório e que utilizou o delineamento de levantamento de dados.

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 1999, p. 70).

Devido suas vantagens e facilidades de coletar os dados, o levantamento procura ser representativo com universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística, permite conhecimento direto da realidade. Sendo assim, optamos por utilizar esse tipo de delineamento (GIL, 1999).

Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como principal propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Têm como foco central proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e possibilitar o surgimento de novos questionamentos, pesquisáveis em estudos subsequentes.

3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO

A região delimitada para o presente estudo abrange pessoas residentes do estado de São Paulo, especificamente Taubaté e Tremembé.

3.3 PARTICIPANTES

A população para esta pesquisa foi formada por avós de classe média, e pretendeu-se compor uma amostra por acessibilidade com 100 avós.

Os critérios utilizados para a escolha das participantes e sua inclusão na pesquisa foram:

- ✓ Mulheres que são avós;
- ✓ Residentes no Estado de São Paulo, nas cidades de Taubaté e Tremembé;
- ✓ Pertencentes à classe média;
- ✓ Não foi critério o estado civil, ou seja, foram estudadas mulheres casadas, divorciadas, solteiras e viúvas;
- ✓ Não institucionalizadas.

3.4 INSTRUMENTO

Os dados foram coletados por meio do questionário. Entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Considera-se este instrumento adequado, pois possibilita formalmente a obtenção de dados, o mais rápido e de menor custo financeiro.

O modelo utilizado encontra-se em ANEXO B. Este questionário foi elaborado por Santoro e Goussain (2006). Foram incluídas duas perguntas para investigar a influência da tecnologia no papel dos avós.

3.5 PROCEDIMENTOS

3.5.1 Procedimentos de coleta de Dados

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (parecer nº 3.265.935 em Anexo C), o instrumento foi aplicado em contato direto nas residências das avós, na cidade de Taubaté e Tremembé do Estado de São Paulo.

Cada questionário foi preenchido pela própria participante e foi assinado um Termo de Consentimento Livre de Esclarecido, cujo modelo encontra-se em Anexo A.

3.5.2 Procedimento para Análise de Dados

A análise de dados foi feita de forma quantitativa com a utilização do *Software EXCEL, VERSÃO 2016*.

O processo envolveu diversos procedimentos: alimentação da planilha do Excel com os dados que foram obtidos com os questionários, em seguida foram gerados os percentuais.

Após a tabulação, organizou-se os dados em tabelas e gráficos, para a apresentação e constatação dos dados. Os valores da tabela são percentuais em coluna que foram estabelecidos em 100 (cem). A última etapa consistiu na discussão das respostas das avós desta pesquisa com a literatura estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Neste tópico serão apresentados os dados referentes às informações coletadas pela aplicação do instrumento utilizado na pesquisa. Os dados serão descritos em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos resultados.

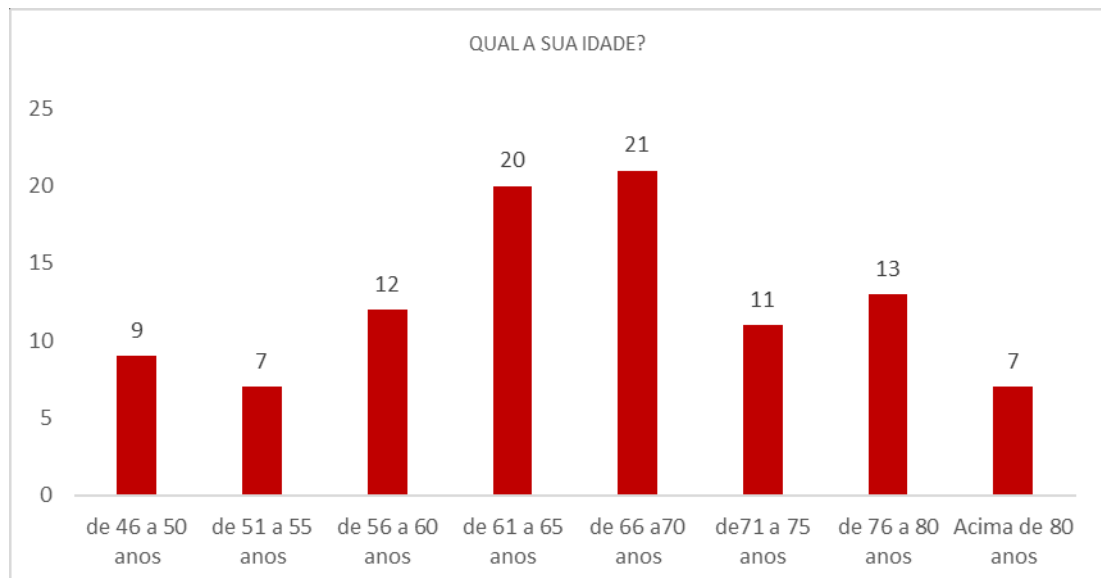
Na Tabela 1 e Gráfico 1 são descritos os dados referentes a questão 01, a qual aborda sobre a faixa etária da amostra, para que assim fique mais claro qual o público pesquisado e suas características.

Tabela 01 – Faixa etária

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
01). Qual a sua idade?		
De 46 a 50 anos	9	9,00%
De 51 a 55 anos	7	7,00%
De 56 a 60 anos	12	12,00%
De 61 a 65 anos	20	20,00%
De 66 a 70 anos	21	21,00%
De 71 a 75 anos	11	11,00%
De 76 a 80 anos	13	13,00%
Acima de 80 anos	7	7,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 01 – Faixa etária



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Conforme pode ser observado na Tabela 1 e no Gráfico 01, a maioria das avós estão na faixa etária de 66 a 70 anos (21%), seguido da faixa etária de 61 a 65 anos (20%). Tais dados vão ao encontro com os dados apontado por Oliveira, Vianna e Cárdenas (2010). Na concepção dos autores, o tornar-se avós não é uma questão opcional, possivelmente é fator típico da meia idade, isto é, entre os 40 e 60 anos, mas há casos em que as mulheres se tornam avós mais cedo ou mais tarde. Sendo assim, conviver e lidar com o vínculo, propõe ao idoso desenvolver uma responsabilidade singular, com a concepção de distinguir a função entre pai e mãe, da avó e avô nessa relação com os netos.

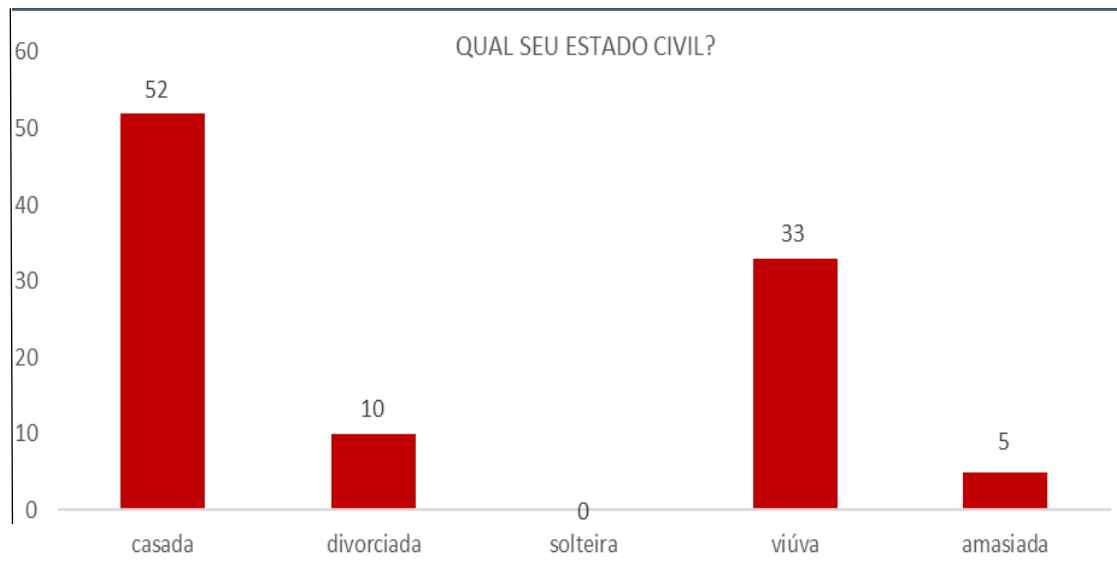
Na Tabela 02 e Gráfico 2 são descritos dados referentes à questão 02 do instrumento, o qual foi questionado as participantes sobre o seu estado civil. A partir destes dados, poderemos ter mais uma característica da amostra.

Tabela 02 – Estado civil

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
02) Qual seu estado civil?		
Casada	52	52,00%
Divorciada	10	10,00%
Solteira	0	0,00%
Viúva	33	33,00%
Amasiada	5	5,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 02- Estado civil



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Dentre as avós pesquisadas, 52% são casadas, 10% divorciadas, 33% viúvas, 5% amasiadas e não há avós solteiras. Tendo em vista o baixo índice de avós divorciadas, pode-se levantar a hipótese de que tais mulheres apresentam valores culturais em que o divórcio não é visto como o melhor meio de resolver os conflitos familiares. Conforme afirmam Carter e McGoldrick (2007), para essa geração, o casamento deve ser mantido e as mulheres devem se adequar a ele. Acredita-se, portanto, que para as mulheres pesquisadas o divórcio não é um fenômeno tão presente como na geração mais jovem.

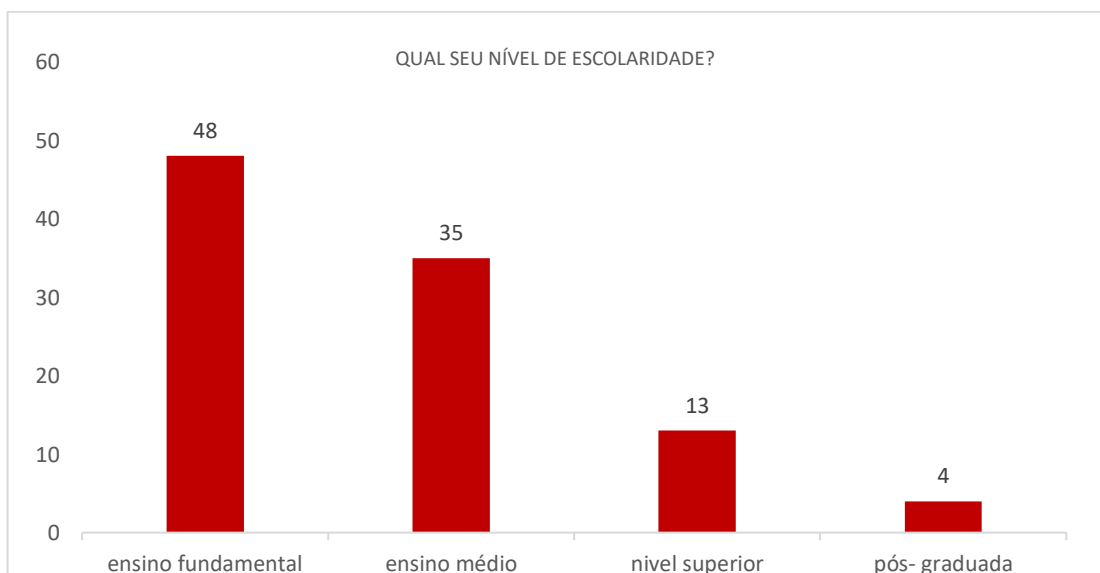
Na Tabela 03, são apresentados dados referentes a escolaridade das participantes coletados a partir da questão 03 do instrumento, e os dados são ilustrados também no Gráfico 03.

Tabela 03 – Escolaridade

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
03). Qual seu nível de escolaridade?		
Ensino fundamental (primário/ginásio)	48	48,00%
Ensino médio	35	35,00%
Nível Superior	13	13,00%
Pós-graduada	4	4,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 03 – Escolaridade



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Conforme mostram a Tabela 3 e o Gráfico 3, podemos observar que a maioria das avós (48%) possui ensino fundamental. Carter e McGoldrick (2007) relatam que houve uma grande mudança da atuação feminina na sociedade atual; elas passaram a desempenhar outros papéis que vão além de mães e esposas, passaram a frequentar as salas de aula e também passaram a fazer parte do mercado de trabalho, transferindo os objetivos pessoais femininos, para além do campo familiar. Mesmo as mulheres que optam pelo papel principal de mãe e dona de casa, não podem mais ignorar essas mudanças ocorridas. Tais mudanças já são perceptíveis nesses resultados, pois identificamos avós com formação superior e também pós-graduadas, embora em menor número (13% e 4%, respectivamente).

Na Tabela 04 e Gráfico 04 são descritos e ilustrados, respectivamente, os dados referentes à questão 04 “Qual sua ocupação/profissão?”.

Tabela 04 – Ocupação profissional

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
04). Qual sua ocupação/profissão?		
Do lar	48	48,00%
Profissional assalariada	2	2,00%
Profissional liberal	0	0,00%
Profissional autônoma	12	12,00%
Estudante	1	1,00%
Aposentada	37	37,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 04- Ocupação profissional



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Conforme aponta o Gráfico 04, 48% das avós entrevistadas trabalham em seu próprio lar, não possuindo outra ocupação ou profissão. Com 37% temos as avós que conseguiram aposentar-se e ao somarmos as avós que são profissionais autônomas, liberais e assalariadas, percebemos que existem 14% de avós que conseguem ter sua própria renda por seus trabalhos. Para Carter e McGoldrick (2007) existem ainda mitos que não se comprovam na prática a respeito dos idosos. Muitos ainda acreditam que os idosos são pessoas doentes, frágeis e incapazes, mas podemos notar que elas ainda estão presentes no mercado de trabalho.

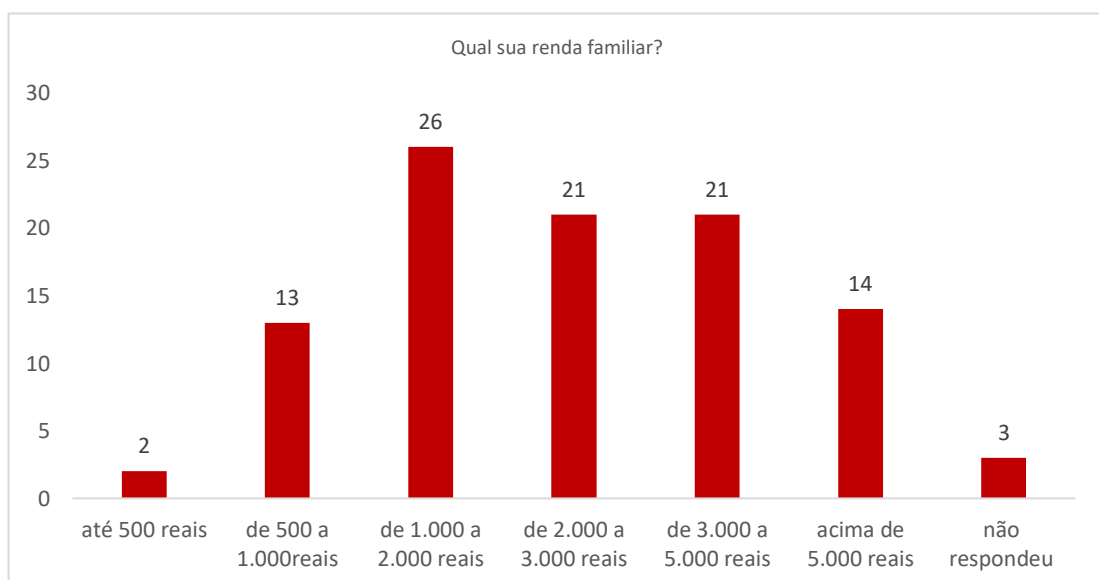
Os dados referentes à renda familiar são apresentados na Tabela 05 e Gráfico 05.

Tabela 05 – Renda familiar

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
05). Qual a sua renda familiar?		
Até 500 reais	2	2,00%
De 501 a 1.000 reais	13	13,00%
De 1.001 a 2.000 reais	26	26,00%
De 2.001 a 3.000 reais	21	21,00%
De 3.001 a 5.000 reais	21	21,00%
Acima de 5.000 reais	14	14,00%
Não respondeu	3	3,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 05 – Renda familiar



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Conforme apresentado no Gráfico 5, 26% das avós recebem remuneração entre R\$1.001,00 à R\$ 2.000,00 e tendo como minoria 2% recebem até 500 reais. Para Cerveny (2002), os indivíduos compõem uma unidade familiar que por sua vez, participam de unidades maiores que são os sistemas, e a maioria das avós aqui pesquisadas, participa de sistemas mais amplos, como o econômico e o sociocultural, pois continua ganhando seu próprio dinheiro, seja através de aposentadoria, pensão ou trabalho propriamente dito.

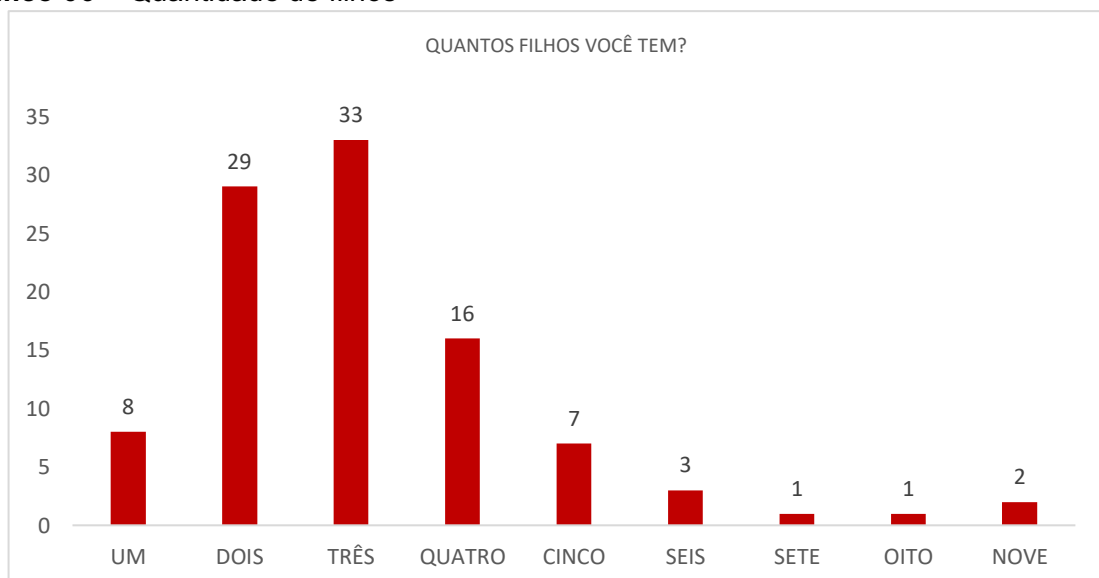
Na Tabela 06 e Gráfico 06 são apresentados dados referentes à quantidade de filhos que as participantes assinalaram na opção de resposta da questão 06 do instrumento, trazendo mais um dado para descrever as participantes da amostra.

Tabela 06 – Quantidade de filhos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
06). Quantos filhos você tem?		
UM	8	8,00%
DOIS	29	29,00%
TRÊS	33	33,00%
QUATRO	16	16,00%
CINCO	7	7,00%
SEIS	3	3,00%
SETE	1	1,00%
OITO	1	1,00%
NOVE	2	2,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 06 – Quantidade de filhos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

A maioria das avós desta pesquisa (33%) respondeu ter três filhos; em segundo lugar podemos observar a quantidade de 2 filhos, correspondendo a uma faixa de 29% e, ainda conseguimos identificar a presença, mesmo que de uma percentagem baixa de mulheres que possuem de 4 a 9 filhos (de 16% à 2%). Na obra de Carter e McGoldrick (2007), podemos notar que os padrões de ciclo de vida familiar nas últimas décadas sofreram modificações. As mulheres antigamente viviam apenas para cuidar de seus filhos e do marido e, por isso, o índice de natalidade era maior do que podemos notar atualmente.

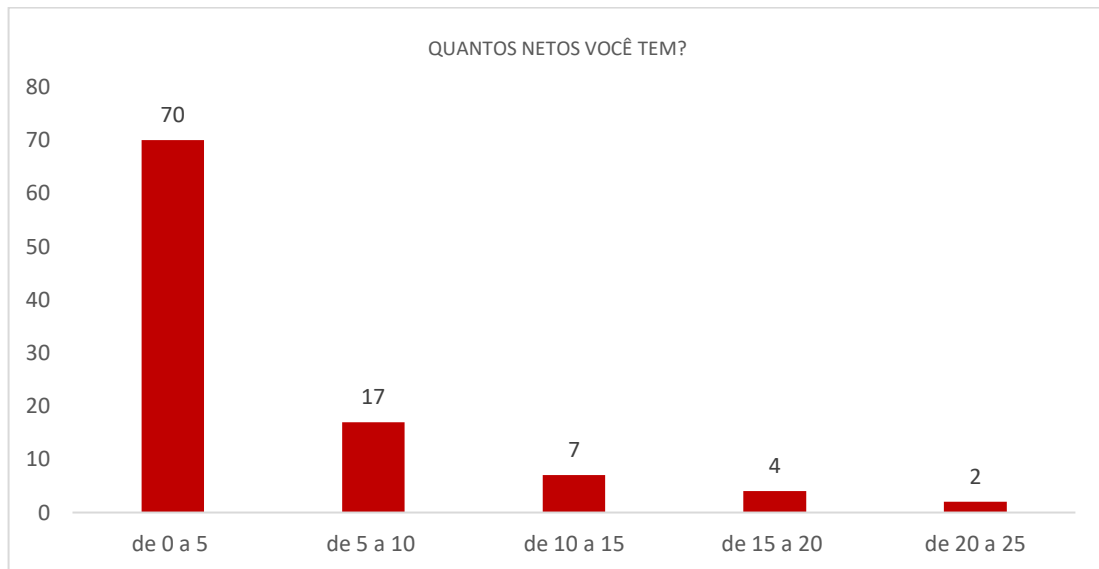
Segundo o IBGE, a taxa de natalidade de 2005 a 2015 passou de 18,15 mil para 14,16 mil, sendo assim, observamos um decréscimo no número de crianças nascidas. Com isso, observamos que as gerações passadas acabavam por terem mais netos que as gerações atuais devido à diminuição dos dados de natalidade. Harper (2006) ressaltou que cada vez mais os indivíduos têm se tornado avós mais precocemente e que há também uma diminuição da proporção de netos em relação aos avós no mundo, dada a menor fertilidade. Antes o tornar-se avó era praticamente destino, agora é possível que as futuras gerações se tornem idosas sem ser avós, ou seja, é possível que haja uma diminuição na quantidade de avós.

Na Tabela 07 são apresentados dados referentes à questão 07 do instrumento e, no Gráfico 07 são ilustrados os dados de forma mais visual.

Tabela 07 – Quantidade de netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
07). Quantos netos você tem?		
De 0 a 5 netos	70	70,00%
De 6 a 10 netos	17	17,00%
De 11 a 15 netos	7	7,00%
De 16 a 20 netos	4	4,00%
De 21 a 25 anos	2	2,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 07 – Quantidade de netos

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

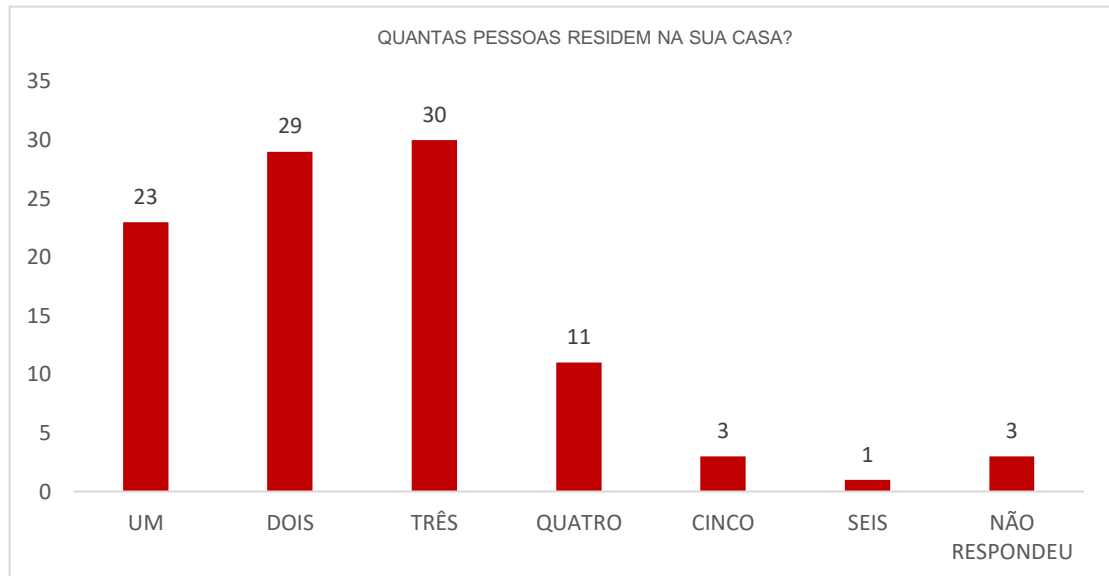
Ao analisarmos o Gráfico 7, constatamos que a maior parte das avós (70%) possui de 0 a 5 netos, em segundo lugar na pesquisa temos as avós que possuem de 5 a 10 netos. Para as autoras Carter e McGoldrick (2007), existem mudanças nos padrões do comportamento feminino. Atualmente, as mulheres estabelecem casamento com suas carreiras e devido a isso acabam tendo filhos cada vez mais tarde, ou então optam por não terem filhos para poder cuidar de sua vida profissional. Por isso que o número de netos, comparado com o número de filhos, apresenta grande diferença, uma nítida redução do tamanho das famílias.

Na Tabela 08 e Gráfico 08 serão descritos os dados referentes à quantidade de residentes na casa das participantes.

Tabela 08 – Quantidade de residentes na casa

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
08). Quantas pessoas residem na sua casa?		
UMA	23	23,00%
DUAS	29	29,00%
TRÊS	30	30,00%
QUATRO	11	11,00%
CINCO	3	3,00%
SEIS	1	1,00%
NÃO RESPONDEU	3	3,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 08 – Quantidade de residentes na casa

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Com 30 % observamos que o número de residentes das casas das avós corresponde a três pessoas e, com 29% encontramos apenas duas pessoas residindo com ela em sua residência. Para Osório (1996), a família se apresenta sob três formas, a nuclear ou conjugal, que é constituída por pai, mãe e filhos; a extensa, que envolve uma percentagem da amostra das avós dessa pesquisa, pois é a família que é composta por outras pessoas que tenham quaisquer laços de parentesco. Na presente pesquisa algumas avós moram com seus filhos e netos e por isso compõem as famílias extensas, e ainda existem as famílias abrangentes, que podem incluir mesmo os não parentes, mas que coabitem.

Na Tabela 09 e Gráfico 09 são descritos os residentes das casas das participantes.

Tabela 09 – Residentes da casa

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
09). Quem mora na casa?		
Marido	54	54,00%
Nora	0	00,00%
Genro	3	3,00%
Filho(a)	43	43,00%
Sobrinho(a)	0	0,00%
Primo(a)	0	0,00%
Amigo(a)	0	0,00%
Tio(a)	0	0,00%
Neto(a)	16	16,00%
Sozinha	20	20,00%
TOTAL	136	136%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 09 – Residentes da casa

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

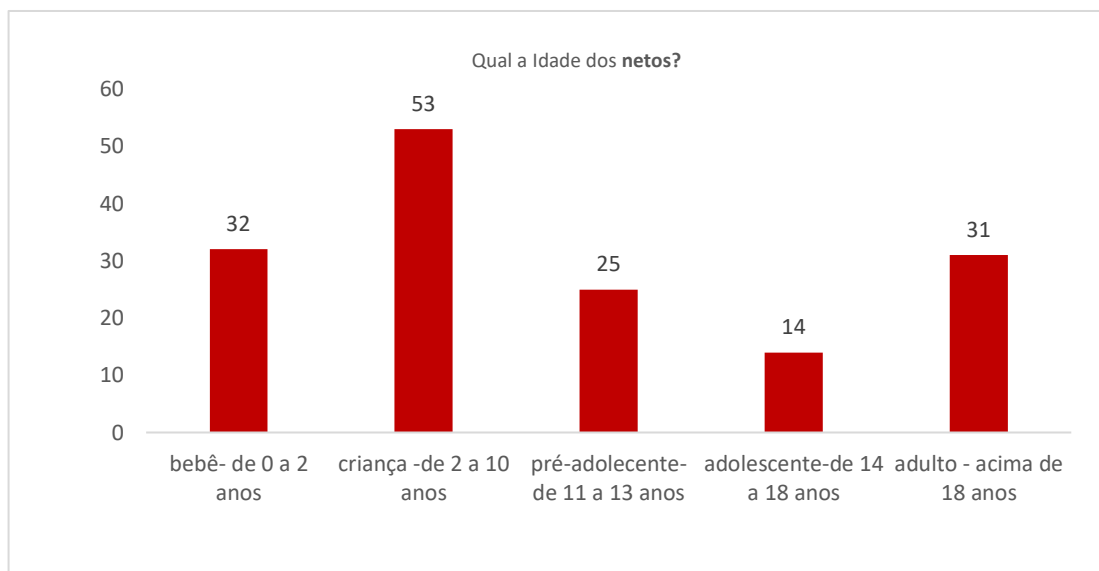
A maioria da população das avós (54%) mora com o marido, em segundo lugar podemos contatar que 43% das avós pesquisadas mora com seus filhos (a), e 20% as que moram sozinhas, e em alguns casos, com seus netos. Para Carter e McGoldrick (2007), é mito pensar que a maioria dos idosos é inválida e dependente, ao contrário, a grande maioria das pessoas acima de 65 anos não vive sozinha, pois filhos e netos, em vários casos moram com a avó.

Na Tabela 10 e Gráfico 10 são apresentados os dados referentes a questão 10 do instrumento “qual a idade do(s) seu(s) neto(s)?”.

Tabela 10 – Idade dos netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
10) Qual a idade do(s) seu(s) neto(s)?		
Bebê - De 0 a 2 anos	32	32,00%
Criança - De 2 a 10 anos	53	53,00%
Pré-adolescente - De 11 a 13 anos	25	25,00%
Adolescente - De 14 a 18 anos	14	14,00%
Adulto - Acima de 18 anos	31	31,00%
TOTAL DE REPOSTAS	155	155%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 10 – Idade dos netos

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

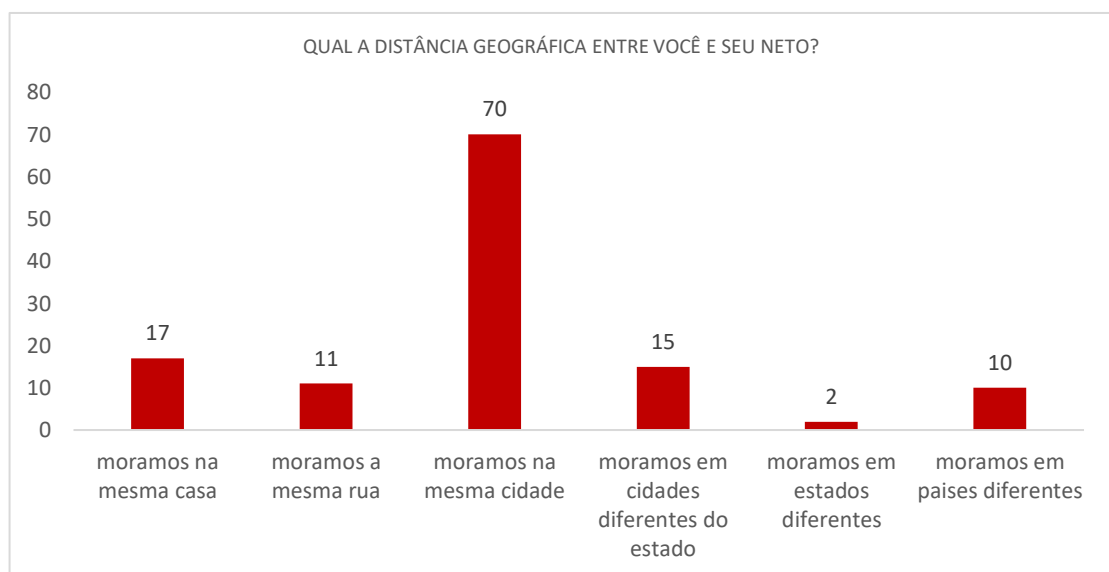
A maioria dos netos (53%) enquadra-se na faixa etária de 2 a 10 anos e com 32% podemos notar os netos de 0 a 2 anos e 31% faixa etária acima de 18 anos. Apenas uma pequena percentagem são adolescentes, e pré-adolescentes. Para as autoras, Carter e McGoldrick (2007), as mulheres de hoje estão tendo cada vez mais tarde seus filhos devido a interesses pessoais e profissionais, o que justifica a maioria das avós ter netos ainda pequenos.

Na Tabela 11 há os dados referente à distância geográfica entre os avós e netos. No gráfico 11 serão também ilustrados os dados levantados.

Tabela 11 – Distância geográfica entre avós e netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
11) Qual a distância geográfica entre você e seu(s) neto(s)?		
Moramos na mesma casa	17	17,00%
Moramos na mesma rua	11	11,00%
Moramos na mesma cidade	70	70,00%
Moramos em cidades diferentes do estado	15	15,00%
Moramos em estados diferentes	2	2,00%
Moramos em países diferentes	10	10,00%
TOTAL DE RESPOSTAS	125	125%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 11- Distância geográfica entre avós e netos

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

A maioria das avós (70%) mora na mesma cidade que seus netos e, 17% moram na mesma casa, 11% moram na mesma rua e poucas avós relataram morar em cidades, estados e países diferentes de seus netos. Segundo Fischer (1983), as avós que moram longe de suas filhas e netos não experienciam grandes mudanças em suas vidas, mas as avós que vivem geograficamente perto de suas filhas e netos relataram ter ocorrido um impacto moderado em sua vida, em função do aumento na interação e frequentes visitas aos netos.

Na Tabela 12 e Gráfico 12 será descrita a frequência de encontros que ocorrem entre as avós e seus netos.

Tabela 12 – Frequência de encontro entre avós e netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
12) Com que frequência encontra seu(s) neto(s)?		
Diariamente	49	47,00%
Uma a duas vezes por semana	16	24,00%
Nos finais de semana	15	16,00%
Uma vez por mês	6	15,00%
Nas férias	5	10,00%
Nas datas comemorativas	10	10,00%
TOTAL DE RESPOSTAS	101	101%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 12 – Frequência de encontro entre avós e netos

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Conforme podemos observar no Gráfico 12, a maioria das avós encontra seus netos com uma frequência diária. Ao comparar os dados dessa pesquisa com outras pesquisas realizadas com avós, temos os seguintes elementos: Santoro e Goussain (2006) ressaltaram que 53% de avós encontram seus netos diariamente. Pinto (2010) encontrou o dado de 47% em encontros diários entre avós e netos. Na pesquisa atual, é possível observar que as participantes demonstraram um índice de 49% em relação aos encontros diários com seus netos. Sendo assim, vale ressaltar que, nos três estudos, o item com maior incidência foram os encontros diários entre avós e netos. Segundo Ramos (2014), durante a infância um dos espaços de maior circulação das crianças é a casa de seus avós, nela os netos acabam vivenciando experiências significativas de socialização. Durante a primeira infância, quando os pais trabalham fora, os avós que se constituem como um recurso familiar importante na vida das

crianças, ensinando-lhes as primeiras palavras, as primeiras letras e os primeiros passos.

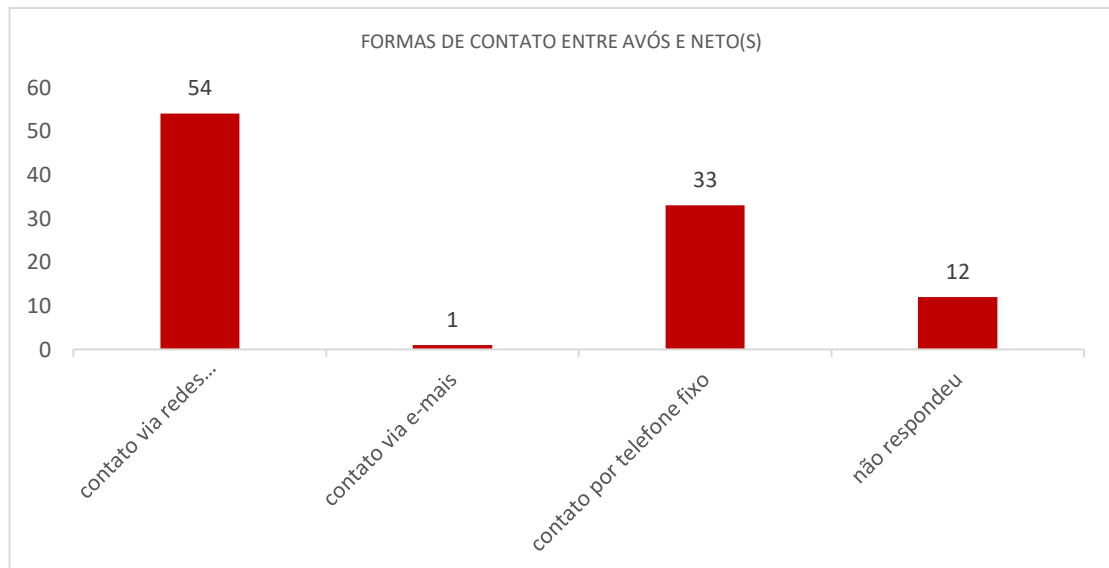
Na Tabela 13 são descritos os dados referentes à questão 13 do instrumento, sendo esta “quais são as outras formas de contato entre avós e netos”. No Gráfico 13 são ilustrados os dados que estão na Tabela 13.

Tabela 13 – Formas de contato entre avós e netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
13). Quais são as outras formas de contato que você tem com seu (s) netos (s)?		
Contato via redes sociais (Facebook, Instagram, Skype, WhatsApp),	54	54,00%
Contato via e-mail	1	1,000%
Contato por telefone fixo	33	33,00%
Não respondeu	12	13,00%
TOTAL	100	100%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 13- Forma de contato entre avós e netos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Conforme o Gráfico 13, a grande maioria das avós (54%) possui contato com seus netos por via redes sociais, (Facebook, Instagram, WhatsApp), e 33% possui contato por telefone fixo, tendo um baixo índice das avós que possui contato por via email e outras que optaram por não responder. Para Rudger (2013), a tecnologia, com destaque para a comunicação e as redes sociais, tem construído elementos importantes na contemporaneidade, seja como um fator cultural em si mesmo, seja como provocador de transformações.

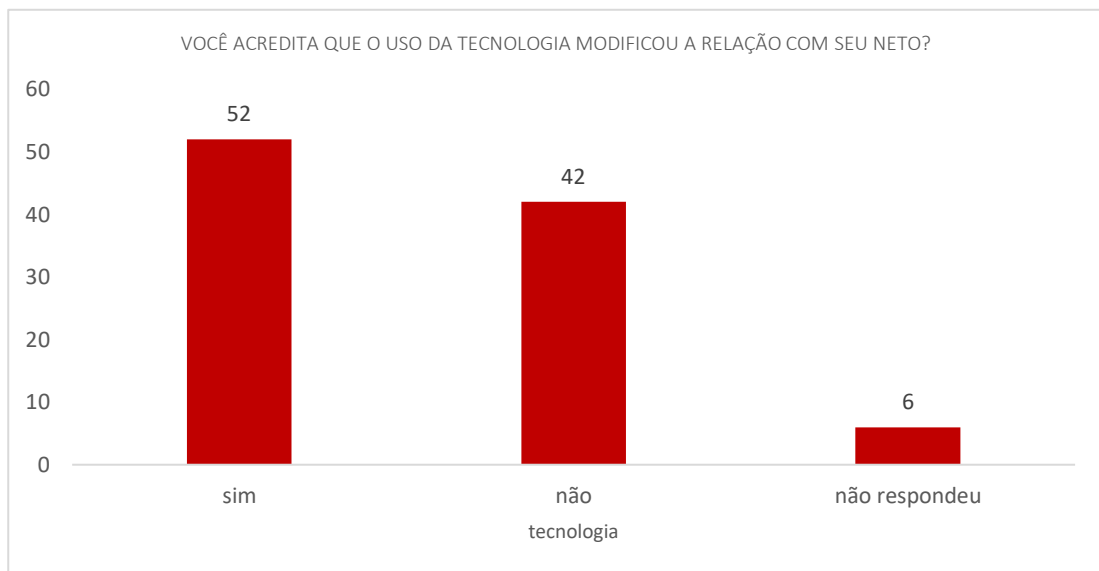
Na Tabela 14 há os dados referente ao uso de Tecnologia e se houve ou não alguma alteração na relação das avós com seus netos. No Gráfico 14 são ilustrados os dados encontrados.

Tabela 14 – Tecnologia e a modificação na relação com seus netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
14). Você acredita que o uso da tecnologia (redes sociais, Facebook, Instagram, Skype, WhatsApp) modificou a relação com seu neto (s)?		
Sim	52	52,00%
Não	42	42,00%
Não respondeu	6	6,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 14- Tecnologia e a modificação na relação com seus netos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Conforme o Gráfico 14, 52% das avós acreditam que a tecnologia modificou a relação com os netos, sendo que 42% acredita que não modificou, e 6% não responderam. Sendo assim, podemos observar que a tecnologia é vista como agente que interfere na relação entre avós e netos, porém, Maldonado (2012) ressalta que, por se tratar de uma implementação nova, seu surgimento e desenvolvimento ainda dividem opiniões, que vão desde a crença de que ela teria sido a causadora de uma verdadeira revolução, até o posicionamento de que ela teria apenas uma participação

em todas as transformações sociais, familiares e subjetivas que desembocaram no atual estado de coisas em que nos encontramos. É possível observar esta explicação por meio dos dados encontrados, pois 52% acredita que há modificação e 42% acredita que não modificam as relações. Portanto, os dados estão de acordo com o posicionamento do autor, pois a diferença de dados não é brusca, sendo apenas de 10% entre as opiniões.

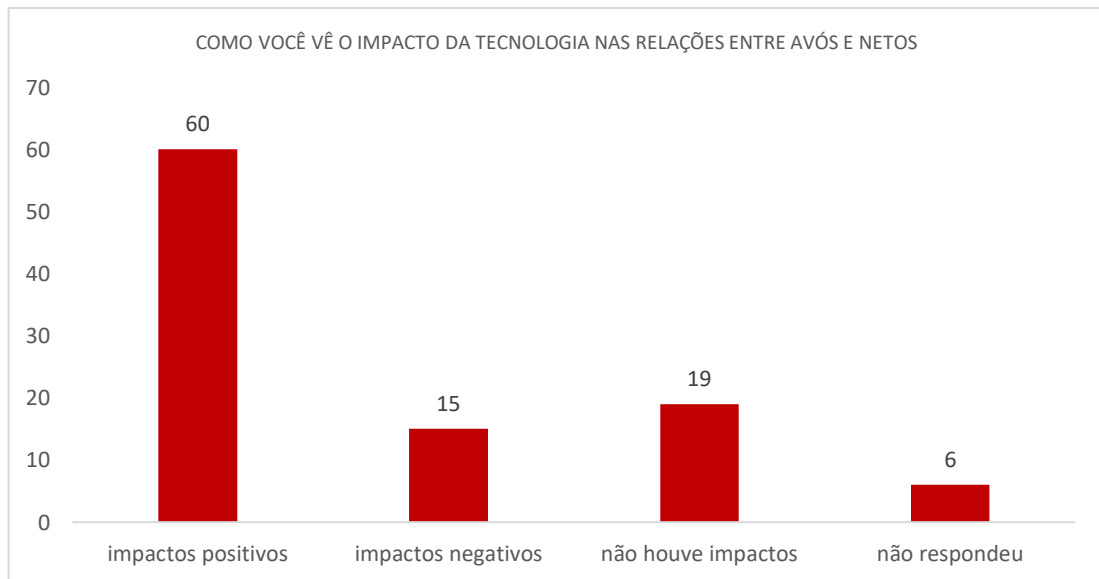
O impacto da tecnologia na relação entre avó e neto(s) é apresentado nos dados da Tabela 15 e, ilustrados no Gráfico 15.

Tabela 15 – Impactos da Tecnologia

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
15) Como você vê o impacto da Tecnologia nas relações entre avós e netos.		
Impactos positivos	60	60,00%
Impactos negativos	15	15,00%
Não houve impactos	19	19,00%
Não respondeu	6	6,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 15- Impactos da Tecnologia



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Ao analisarmos o Gráfico 15, observamos que a grande parte das avós que participaram desta pesquisa consideram a tecnologia como um impacto positivo na sua relação com o neto. Na concepção de Dias (2017), alguns avós buscam seus

conhecimentos, desde a alfabetização até cursos de informática, para poder melhor interagir com seus netos ou poder ajudá-los com as tarefas escolares, por exemplo.

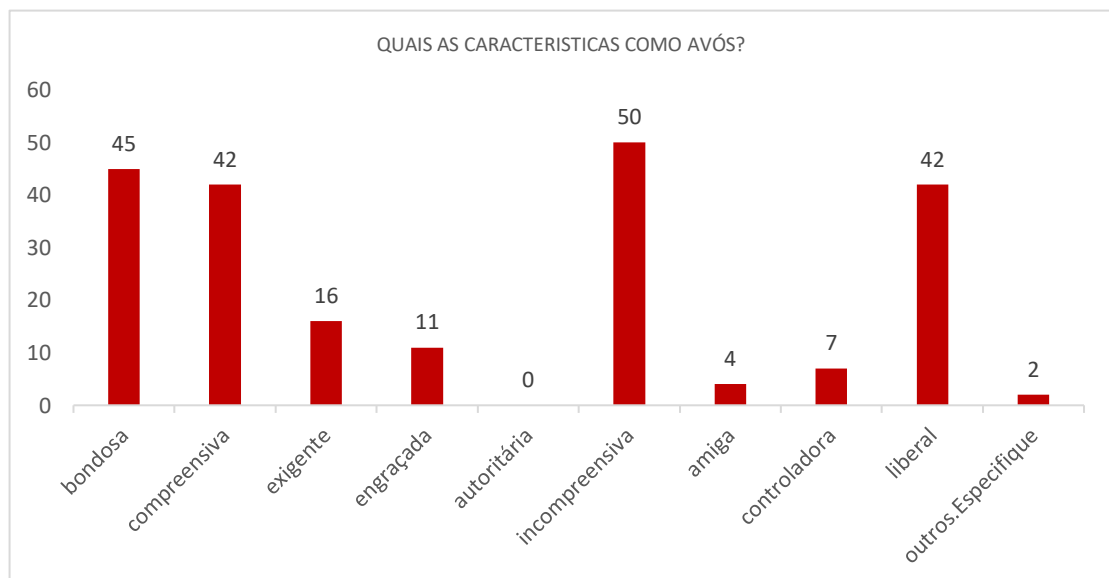
Na Tabela 16 são descritos os dados referentes à questão “quais são as suas características como avó?”, e as participantes poderiam escolher até duas alternativas. Os dados são ilustrados no Gráfico 16.

Tabela 16 – Características como avó

PERGUNTA 16). Quais são as suas características como avó? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
Bondosa	45	45,00%
Compreensiva	42	42,00%
Exigente	16	16,00%
Engraçada	11	11,00%
Autoritária	0	0,00%
Incompreensiva	50	50,00%
Amiga	4	4,00%
Controladora	7	7,00%
Liberal	42	42,00%
Outra	2	2,00%
TOTAL DE RESPOSTAS	219	100%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 16- Característica como avó



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Os dados do Gráfico 16 apontam que as características mais citadas de como as avós se percebem são: a incompreensiva (50%), a bondosa (45%) e compreensiva e liberal (42%) com seus netos, sendo que apenas em algumas

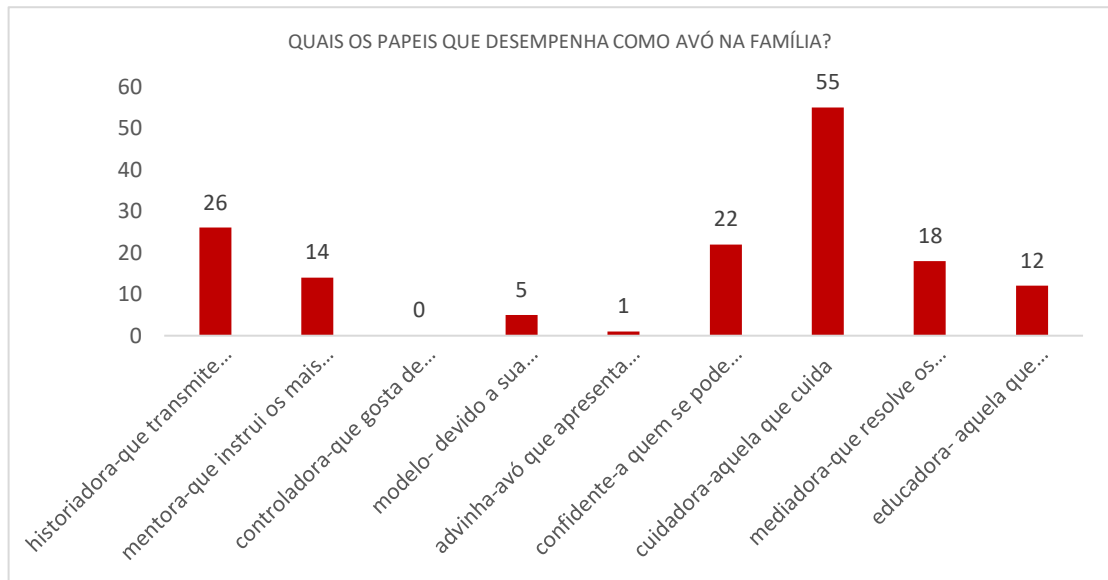
respostas a avó aparece como exigente, engraçada, controladora e amiga. Ao fazer um paralelo com a pesquisa realizada por Santoro e Goussain (2006), percebemos que as avós apontam possuir essas mesmas características. De acordo com Carter e McGoldrick (2007), para os avós, apenas resta passar para uma posição secundária, em que assistem aos filhos assumirem autoridades paternas principais, e podem estabelecer um novo tipo de relacionamento carinhoso com os netos, o que se torna bastante gratificante, pois permite a elas, avós intimidade sem a carga de responsabilidade exigida pela paternidade.

Na Tabela 17, os dados presentes refletem sobre os papéis que a avó desempenha na família. Além dessa descrição, há a ilustração dos dados no Gráfico 17.

Tabela 17 – Papéis que a avó desempenha na família

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
17). Quais os papéis que desempenha como avó na família? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Historiadora - que transmite os fatos do passado as novas gerações	26	26,00%
Mentora - que instrui os mais novos	14	14,00%
Controladora - que gosta de mandar em todos os membros da família	0	0,00%
Modelo - devido a sua experiência é uma pessoa a ser imitada	5	5,00%
Adivinha - avó que apresenta acúmulo de conhecimentos podendo ser capaz de prever o que acontecerá	1	1,00%
Confidente - a quem se pode confiar um segredo	22	22,00%
Cuidadora - aquela que cuida	55	55,00%
Mediadora - que resolve os problemas entre os membros da família	18	18,00%
Educadora - aquela que educa os netos	12	12,00%
Outros	0	0,00%
TOTAL DE RESPOSTAS	153	100%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 17 – Papéis que a avó desempenha na família

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Segundo a análise dos dados, observamos que o papel mais desempenhado pela avó na família é o de cuidadora (55%), historiadora (26%) e confidente (22%). Com os dados obtidos com essa pesquisa podemos compreender que as avós, muitas vezes, assumem um maior papel de cuidadoras de seus netos. Sendo assim, o autor Hader (1965) indica que desde a década de 60, há evidências que, quando os netos são pequenos, a função de cuidado é essencial por parte dos avós, à medida que eles crescem vem as confidências e interferências juntos aos pais. Os avôs e avós podem desempenhar suas funções de diversas maneiras, por estar relacionado ao estado de saúde desses avós, a distância que moram de seus netos, a idade, a personalidade de cada um e o relacionamento que ele tem com seus filhos.

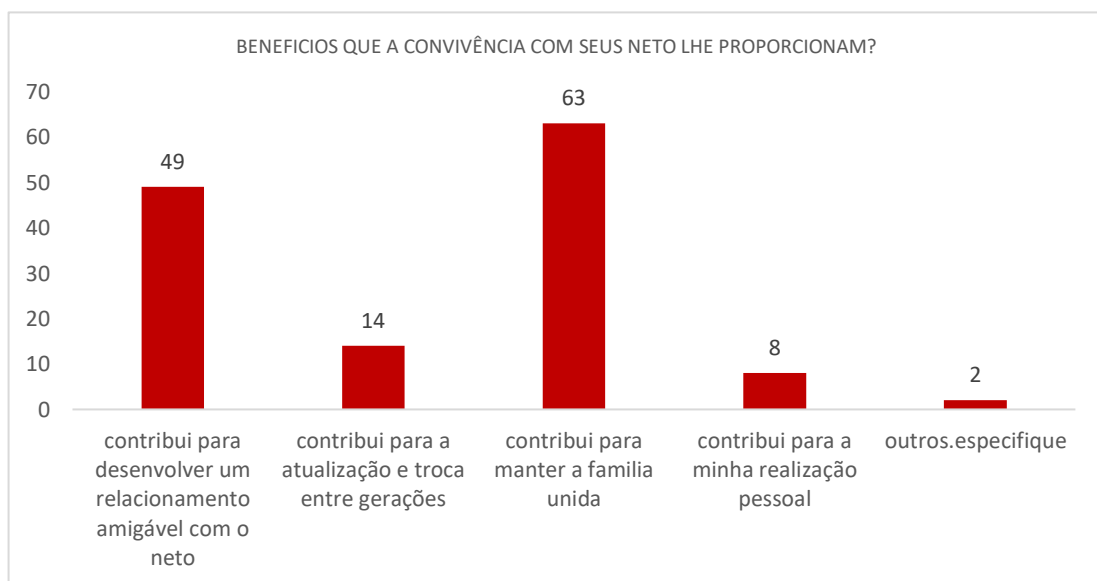
Os avós podem até estabelecer uma relação mais próxima dos netos do que com os próprios filhos, pois essa aproximação proporciona benefícios para ambos, pois possibilita a criança os conhecimentos transmitidos pelas experiências de seus avós (SOUZA, 2006).

Em relação aos benefícios na convivência com os netos, é possível observar a descrição dos dados na Tabela 18. A ilustração dos dados está presente no Gráfico 18.

Tabela 18 – Benefícios na convivência com os netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
18) Quais os benefícios que a convivência com seu (s) neto(s) lhe proporcionam? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Contribui para desenvolver um relacionamento amigável com o neto	49	49,00%
Contribui para a atualização e troca entre as gerações	14	14,00%
Contribui para manter a família unida	63	63,00%
Contribui para a minha realização pessoal	8	8,00%
Outros	2	2,00%
TOTAL DE RESPOSTAS	136	136%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 18 – Benefícios na convivência com os netos

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Um dos maiores benefícios que as avós podem receber é que contribuem para manter a família unida, além de contribuir para desenvolver um relacionamento amigável com eles. Para Pinto (2010), as relações amigáveis entre avós e netos ocorrerão quando a autoridade estiver dissociada delas. Vale salientar que quanto mais os avós estabelecerem um relacionamento próximo com os netos maior será o sentimento de responsabilidade para com estes. As relações entre avós e netos podem trazer benefícios para ambos. Por parte das avós é a esperança da continuidade, pois já passaram tantos aprendizados para seus filhos, já para os netos, a relação com os avós significa uma representatividade de educação e afetos

diferentes, pois os avós podem ser mais disponíveis para brincadeiras e passeios (RAMOS, 2014).

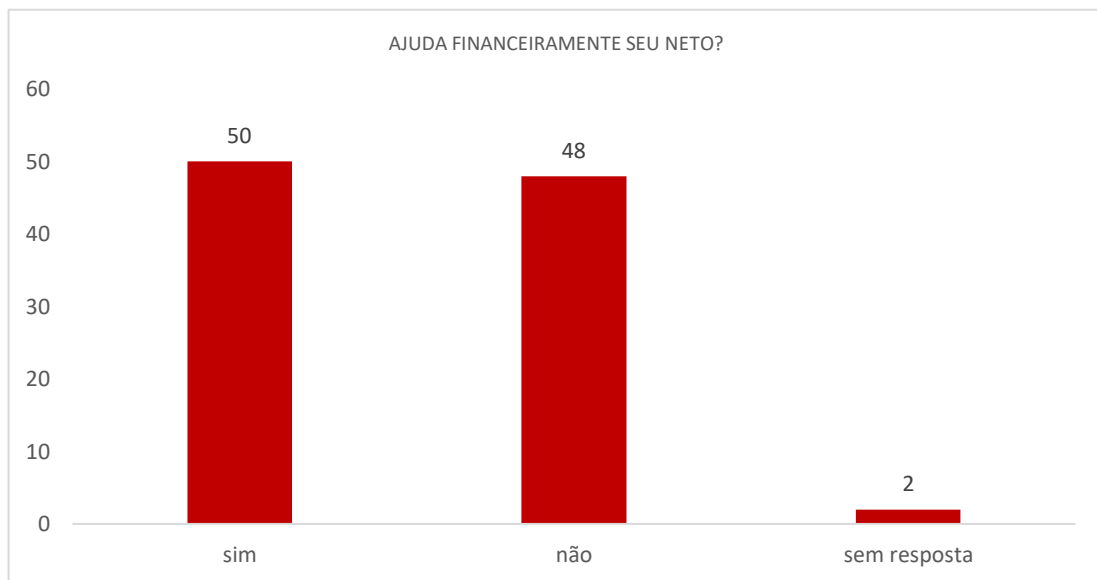
Na Tabela 19 são apresentados os dados em relação à ajuda financeira que as avós fazem aos netos. No Gráfico 19 estes dados estão representados de forma ilustrativa.

Tabela 19 – Ajuda financeira aos netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
19). Você ajuda financeiramente seu (s) neto (s)?		
Sim	50	50,00%
Não	48	48,00%
Não respondeu	2	2,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 19 – Ajuda financeira aos netos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Ao analisarmos o Gráfico 19, constata-se que as avós ainda hoje em dia ajudam seus netos financeiramente, mesmo sendo pouca a diferença das que não ajudam, diferença de 2%. Para as autoras Oliveira e Cervený (2002), quando os filhos saem de casa para formar família precisam passar por alguns ajustes, dentre eles, adquirir autonomia. Porém, alguns pais continuam ajudando financeiramente seus filhos e netos. A ajuda pode acontecer e, alguns casos, com a intenção de mantê-los dependentes, não os “deixando partir”, impossibilitando-os de poder aprender a administrar sua própria vida, por medo de sentirem-se menos necessários. Outros

fatores podem estar envolvidos na questão da ajuda financeira, o que merece atenção em novos estudos.

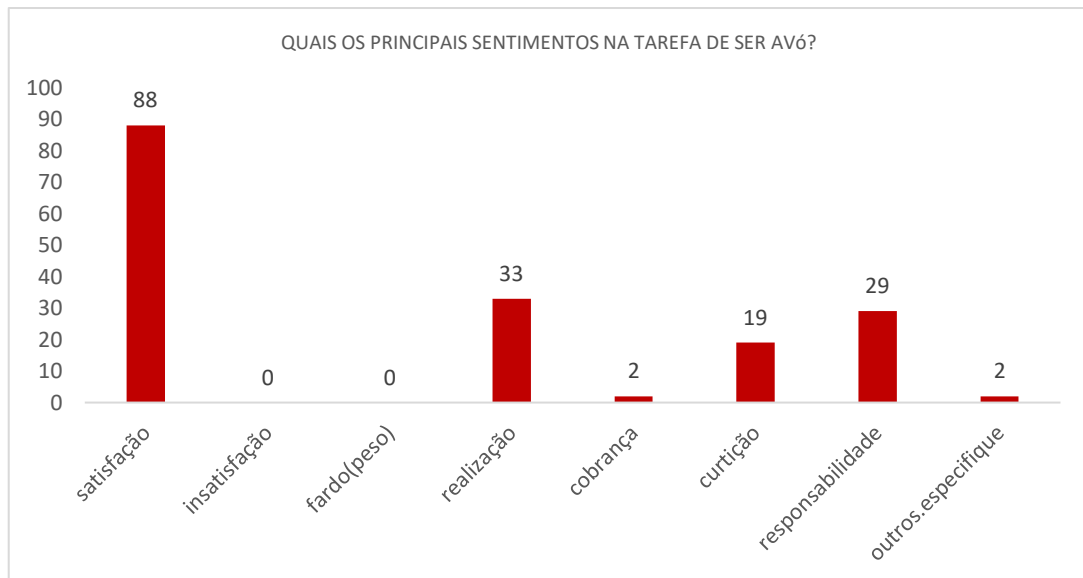
A seguir, na Tabela 20, são descritos os dados referentes aos sentimentos na tarefa de ser avó, bem como uma ilustração dos dados no Gráfico 20.

Tabela 20 – Sentimentos na tarefa de ser avó

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
20). Quais os seus principais sentimentos na tarefa de ser avó? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Satisfação	88	88,00%
Insatisfação	0	0,00%
Fardo (peso)	0	0,00%
Realização	33	33,00%
Cobrança	2	2,00%
"Curtição"	19	19,00%
Responsabilidade	29	29,00%
Outros	2	2,00%
TOTAL DE RESPOSTAS	173	173%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 20 – Sentimentos na tarefa de ser avó



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Ao analisarmos o Gráfico 20, percebemos que o maior sentimento na tarefa de ser avó hoje em dia é a satisfação. Carter e McGoldrick (2007) revelam que existem casais que aceitam com alegria a meia idade, e vivem com satisfação através das

realizações dos filhos e netos. Essa realidade parece se fazer presente entre as avós pesquisadas.

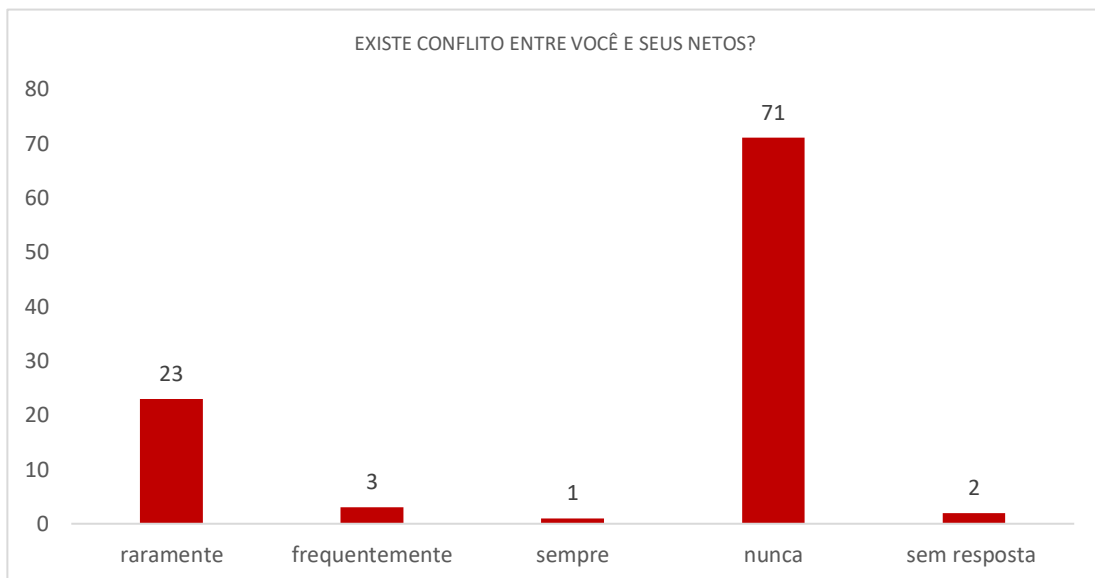
Na Tabela 21 serão descritos os dados das participantes referente à questão 21, “existe conflito entre você e seu(s) neto(s)?”. No Gráfico 21, estes mesmos dados, estão ilustrados para melhor visualização.

Tabela 21 – Conflitos com os netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
21) Existe conflito entre você e seu (s) neto (s)?		
Raramente	23	23,00%
Frequentemente	3	3,00%
Sempre	1	1,00%
Nunca	71	71,00%
Não respondeu	2	2,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 21 – Conflitos com os netos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Ao analisarmos a Tabela 21, podemos destacar que a maior parte das avós nunca teve conflito em relação aos seus netos. Para Bacelar (2002), os conflitos, quando existentes, estão na maioria das vezes relacionados à idade dos netos. Os conflitos são encontrados com frequência no período da adolescência dos netos, por questões como divergências de opiniões e, nesta pesquisa, a maioria dos netos possui entre 2 e 10 anos, portanto, não estão ainda no estágio da adolescência.

Conforme os netos vão amadurecendo, os conflitos tendem a diminuir, até cessar e assim a avó é percebida como “uma segunda mãe”.

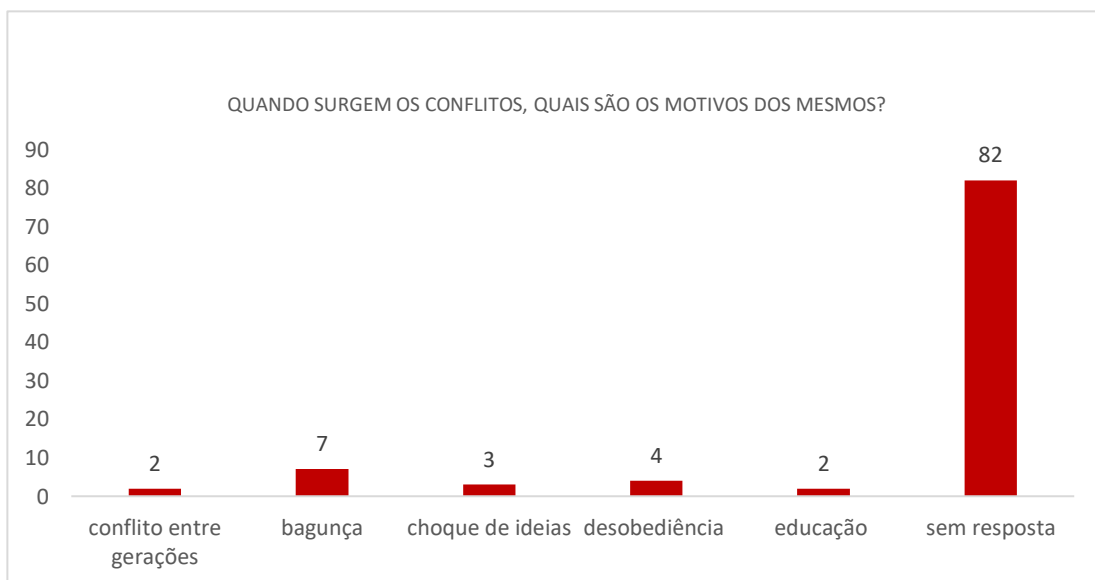
Na Tabela 22 serão apresentados os dados referentes aos motivos dos conflitos com os netos, e serão ilustrados no Gráfico 22.

Tabela 22 – Motivo dos conflitos com os netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
22). Quando surgem os conflitos, quais são os motivos dos mesmos?		
Não Respondeu	82	82,00%
Conflito entre gerações	2	2,00%
Bagunça	7	7,00%
Por desobediência e / ou malcriação	4	4,00%
Choque de ideias	3	3,00%
Educação	2	2,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 22- Motivos dos conflitos com os netos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Ao analisarmos a Tabela 22, destacamos que a maioria das avós optaram por não responder, dando a entender que estas são as que não possuem conflitos com os netos. Quantas as outras avós que apresentam conflitos com o mesmo, são por motivos como, bagunça, desobediência, choque de ideias, conflitos entre gerações e educação. Para Bacelar (2002), os netos esperam que seus avós sejam fontes de

atenção, carinho e afeto, mas não aceitam quando os mesmos tentam interferir em sua educação.

Em relação à resolução dos conflitos questionados anteriormente, serão apresentados os dados na Tabela 23 e ilustrados no Gráfico 23.

Tabela 23 – Resolução dos conflitos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
23). Como tenta resolvê-los?		
Conversando	16	16,00%
Da melhor maneira possível	1	1,00%
Chamando a atenção	2	2,00%
Fica quieta	1	1,00%
Tenta resolver rápido	1	1,00%
Não respondeu	79	79,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 23 – Resolução dos conflitos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

A maioria das avós pesquisadas não respondeu como tenta resolver os conflitos, e dentro das que responderam, disseram que a melhor maneira é conversando com os netos. Pinto (2010) ressalta que a avó rejeitou a função de autoridade por uma imagem calorosa, amigável, que atende as necessidades do papel com prazer, porque sabe que, na maioria das vezes, as responsabilidades com os netos são temporárias e intermitentes.

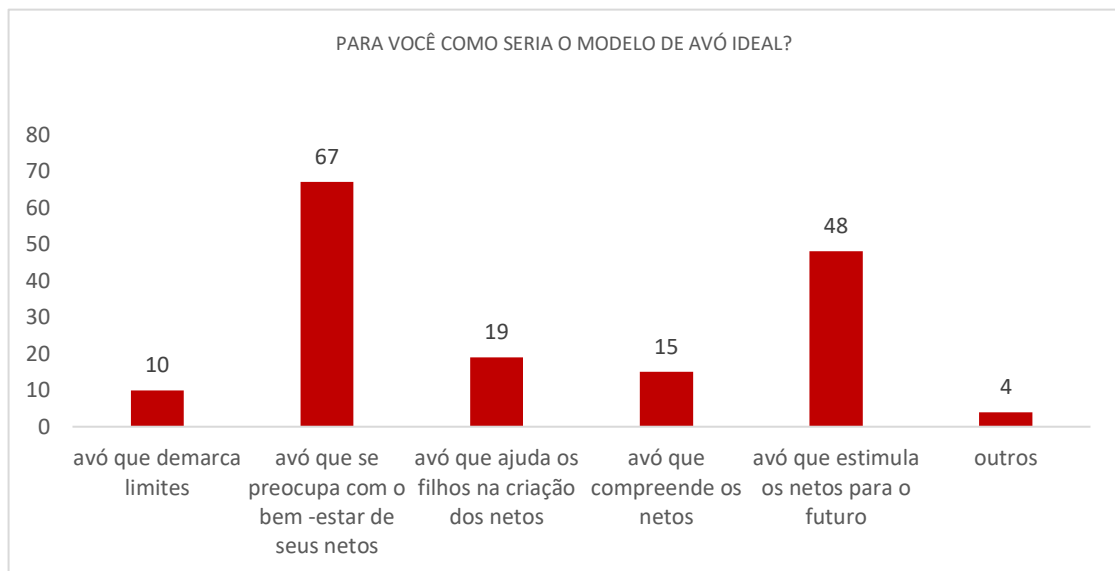
Na Tabela 24 serão descritos os dados referentes ao modelo ideal de avó, e os mesmos dados serão ilustrados no Gráfico 24.

Tabela 24– Modelo ideal de avó

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
24). Para você como seria o modelo de avó ideal? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Avó que demarca limites	10	10,00%
Avó que se preocupa com o bem-estar de seus netos	67	67,00%
Avó que ajuda os filhos na criação dos netos	19	19,00%
Avó que compreende os netos	15	15,00%
Avó que estimula os netos para o futuro	48	48,00%
Outros	4	4,00%
TOTAL DE RESPOSTAS	163	163%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 24 – Modelo ideal de avó



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Ao analisarmos a tabela 24, verificamos sobre o modelo ideal de avós, sobre as suas perspectivas, sendo aquela que se preocupa com o bem-estar de seus netos, além de estimulá-los para o futuro. Santoro e Goussain (2006) nos relevam que os avôs também acham ideal se preocupar com o bem-estar e o futuro de seus netos. Para Somary e Stricker (1998), os avós se veem como pais substitutos, eles sentem desejo de serem uma fonte de sabedoria e conhecimento para a criança, procurando sempre conciliar os ensinamentos com afetividade e bem-estar.

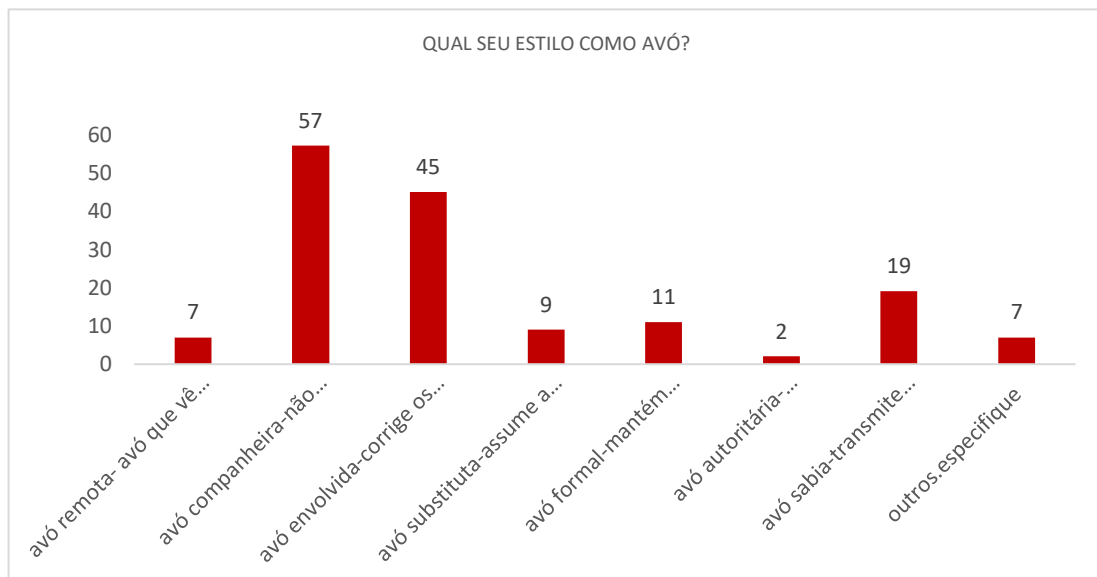
Sobre os dados referente ao estilo de avó que as participantes responderam serão apresentados na Tabela 25 e ilustrados no Gráfico 25.

Tabela 25 – Qual o estilo de avó

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
25). Qual seu estilo como avó?	TOTAL PERCENTUAL	
ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Avó remota - avó que vê os netos com pouca frequência	7	7,00%
Avó companheira - Não intervém diretamente na educação dos netos, mas gosta de sua companhia	57	57,00%
Avó envolvida - corrige os netos dando conselho e tomando decisões sobre os mesmos	45	45,00%
Avó substituta - assume a responsabilidade de cuidar dos netos	9	9,00%
Avó formal - mantém claramente demarcados os limites entre ser mãe e ser avó	11	11,00%
Avó autoritária - representa um relacionamento de autoridade perante a família	2	2,00%
Avó sábia - transmite sabedoria na família	19	19,00%
Outros	7	7,00%
TOTAL DE RESPOSTAS	157	157%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 25 – Qual o estilo de avó



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Na Tabela 26 são apresentados os dados da pesquisa de Santoro e Goussain (2006) e os dados da pesquisa atual, com a finalidade de uma análise comparativa entre o estilo como avó.

Tabela 26 – Comparativo dos dados da pesquisa de Santoro e Goussain (2006) e da pesquisa atual

PERGUNTA	Porcentagem	
	Avós Pesquisa de Santoro e Goussain	Avós Pesquisa atual
25). Qual seu estilo como avó? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Avó remota - avó que vê os netos com pouca frequência	6 %	7%
Avó companheira - Não intervém diretamente na educação dos netos, mas gosta de sua companhia	72 %	57%
Avó envolvida - corrige os netos dando conselho e tomando decisões sobre os mesmos	21 %	45%
Avó substituta - assume a responsabilidade de cuidar dos netos	16 %	9%
Avó formal - mantém claramente demarcados os limites entre ser mãe e ser avó	17 %	11%
Avó autoritária - representa um relacionamento de autoridade perante a família	2 %	2%
Avó sábia - transmite sabedoria na família	29 %	19%
Outros	3 %	7%
TOTAL	100	100%

Fonte: dados da pesquisa de Santoro e Goussain (2006) em conjunto com dados de campo.
Elaborado pela autora

Conforme apresentado na Tabela 26, podemos perceber que as avós na presente pesquisa afirmam intervir mais diretamente na educação dos netos do que na pesquisa de Santoro e Goussain, realizada em 2006, ou seja, em 2006 72% das avós responderam que não intervinham diretamente, já na pesquisa atual, 57% das avós responderam que não intervém diretamente . As avós parecem estar mais ativas no sentido de dar conselhos e tomar decisões sobre os mesmos, tornando-se mais protetoras e parceiras, gostam de ouvir e também de contribuir com seus conhecimentos e atitudes.

Para Bacelar (2002), as avós agarram-se ao carinho dos netos para poder superar as várias perdas sofridas em sua vida. Além disso, segundo Osório (1996) os avós possuem como função transmitir valores éticos, estéticos, religiosos e culturais.

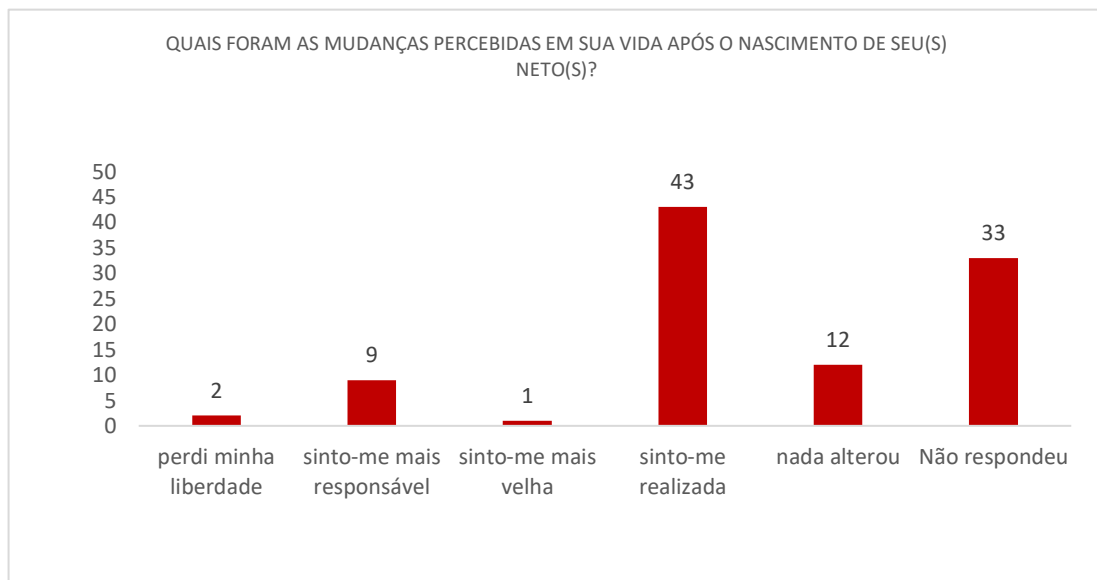
Na Tabela 27 são descritos os dados referentes às mudanças na vida da avó após o nascimento dos netos e, estes dados serão ilustrados no Gráfico 26.

Tabela 27 – Mudanças na vida da avó após nascimento dos netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
26) Quais foram as mudanças percebidas em sua vida após o nascimento de seu(s) neto(s)? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Perdi minha liberdade	2	2,00%
Sinto-me mais responsável	9	9,00%
Sinto-me mais velha	1	1,00%
Sinto-me realizada	43	43,00%
nada alterou	12	12,00%
Não respondeu	33	33,00%
TOTAL	100	100%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 26 – Mudanças na vida da avó após nascimentos dos netos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

A maioria das avós desta pesquisa sente-se realizada após o nascimento de seus netos, e apenas uma pequena parcela nos revela que nada mudou em sua vida. Dias (1994) nos relata que a chegada do neto faz com que a maioria das avós se sinta renovada; é como se estivesse sendo mãe pela segunda vez, cheia de responsabilidade e utilidade, porém sem as responsabilidades que tinham quando foram mãe.

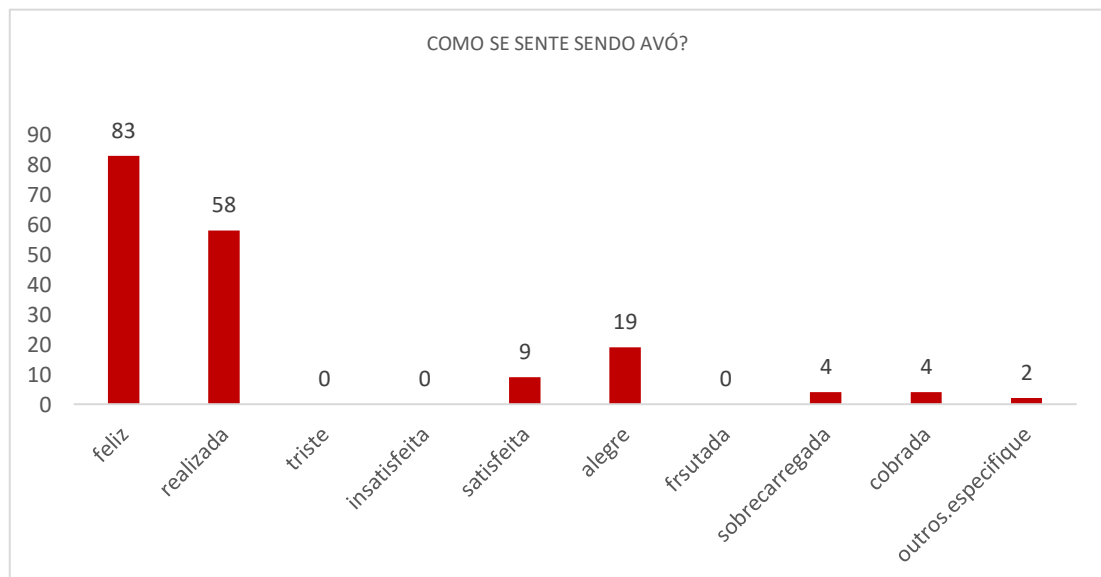
Na Tabela 28 são apresentados os dados referentes a questão 27 do instrumento, sendo esta “Como se sente sendo avó?” e a participante pôde escolher até duas alternativas. Os dados serão ilustrados no Gráfico 27.

Tabela 28 – Como se sente sendo avó

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
27) Como se sente sendo avó? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Feliz	83	83,00%
Realizada	58	58,00%
Triste	0	0,00%
Insatisfeita	0	0,00%
Satisfeita	9	9,00%
Alegre	19	19,00%
Frustrada	0	0,00%
Sobrecarregada	4	4,00%
Cobrada	4	4,00%
Outro	2	2,00%
TOTAL	179	179%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 27 – Como se sente sendo avó



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

A maioria das avós dessa pesquisa sente-se feliz e realizada com a chegada dos netos. Segundo Barros (1987), o nascimento de um bebê traz uma transformação especial, por não se restringir apenas aos pais, sendo estendida a todo grupo familiar

e, particularmente, aos avós, trazendo uma emoção nova, nunca experimentada, a inauguração de uma nova etapa de vida.

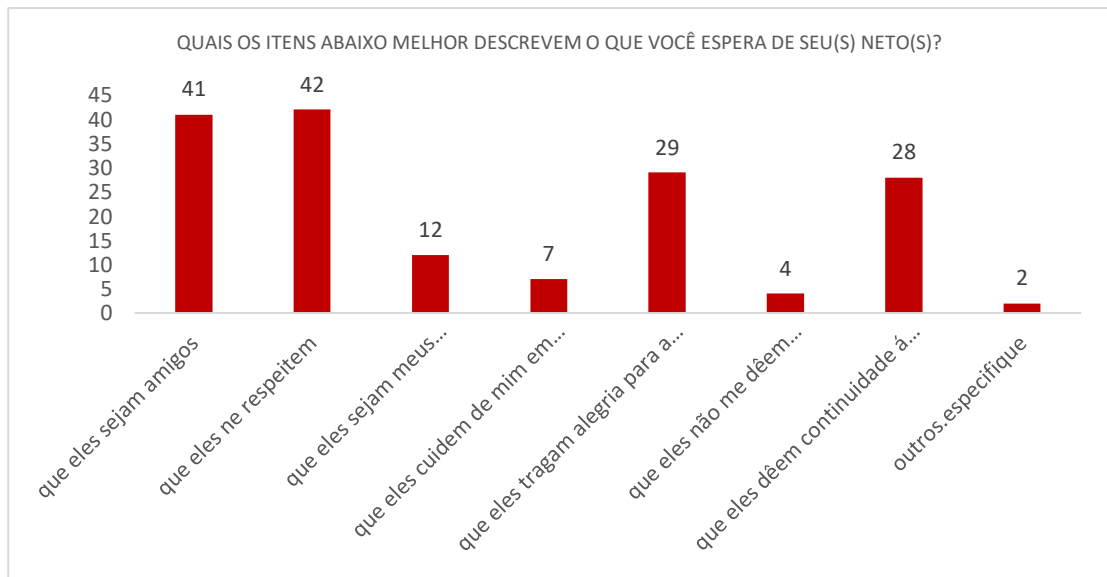
Na Tabela 29 são descritos os dados referentes às repostas das avós na questão das expectativas das avós em relação a seus netos. No Gráfico 28 serão ilustrados os mesmos dados.

Tabela 29 – O que as avós esperam de seus netos

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
28) Quais os itens abaixo melhor descrevem o que você espera de seu(s) neto(s)? ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS		
Que eles sejam amigos	41	41,00%
Que eles me respeitem	42	42,00%
Que eles sejam meus companheiros	12	12,00%
Que eles cuidem de mim em caso de necessidade	7	7,00%
Que eles tragam alegria para a minha vida	29	29,00%
Que eles não me dêem trabalho no futuro	4	4,00%
Que eles dêem continuidade à nossa família	28	28,00%
Outros	2	2,00%
TOTAL	165	165%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 28 – O que as avós esperam de seus netos



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Ao analisarmos a Tabela 29, a opinião das avós sobre o que as esperam de seus netos são de que eles as respeitem e que eles sejam seus amigos. Segundo Kipper e Lopes (2006), embora as avós esperem ser vistas com fonte de sabedoria e

conhecimento pela criança, sua expectativa não difere no que diz respeito à disciplina e cuidados com os netos.

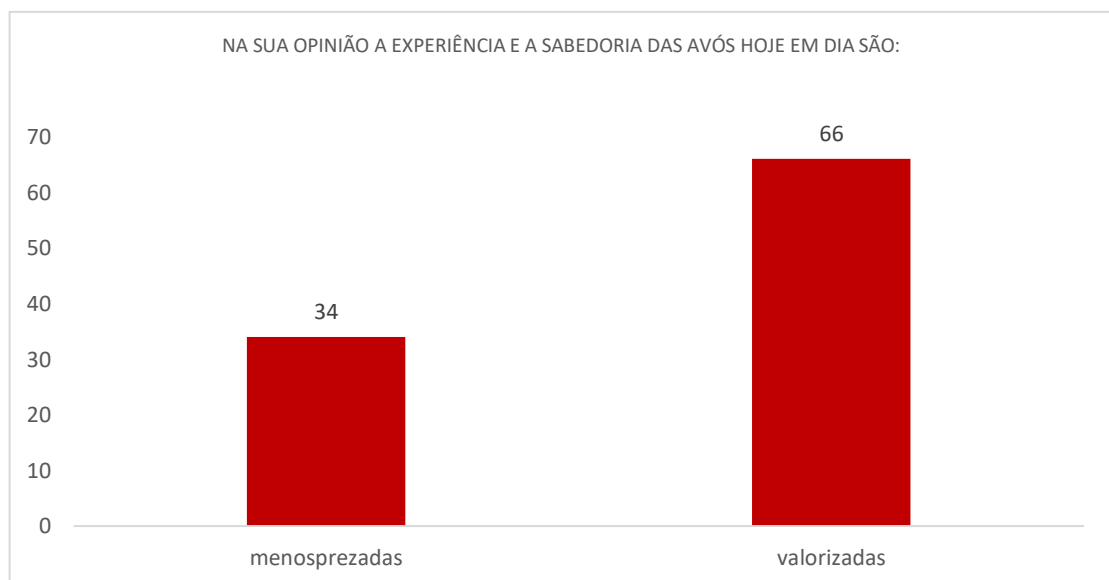
Na Tabela 30 são apresentados os dados sobre as experiências e sabedoria das avós participantes do trabalho. Os dados serão ilustrados no Gráfico 29.

Tabela 30 – As experiências e sabedoria das avós

PERGUNTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	TOTAL	PERCENTUAL
29) Na sua opinião a experiência e a sabedoria das avós hoje em dia são:		
Menosprezadas	34	34,00%
Valorizadas	66	66,00%
TOTAL	100	100,00%

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 29- As experiências e sabedoria das avós



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Segundo os dados do Gráfico 29, no que dizem respeito aos seus netos, a maioria delas se sentem valorizadas e 34% delas se sentem menosprezadas. Para Baranowski (1982), os avós influenciam a maneira de como os netos passam a encarar os idosos de maneira geral e seu próprio envelhecimento. Ainda segundo o autor, o relacionamento com os avós não é simplesmente um encontro que satisfaz as necessidades da criança, mas proporciona satisfação recíproca, ganhos na autoestima e moral.

4.2 CRUZAMENTOS

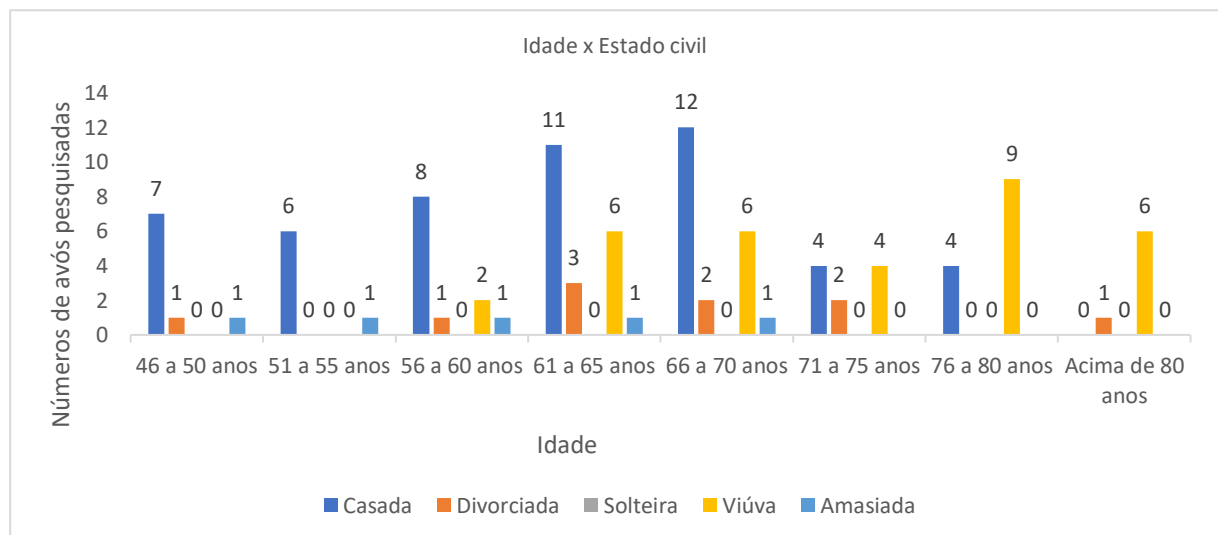
Neste tópico serão apresentados os dados referentes a “idade x estado civil” e “idade x característica da avó” com o objetivo de esclarecer a relação entre os dados coletados na pesquisa.

Tabela 31 – Cruzamento idade x estado civil

CRUZAMENTO	NÚMERO DE RESPOSTAS						
	Estado Civil	Casada	Divorciada	Solteira	Viúva	Amasiada	TOTAL
Idade							
De 46 a 50anos	7% (7)	1% (1)	0% (0)	0% (0)	0% (0)	1% (1)	9% (9)
De 51 a 55 anos	6% (6)	0% (3)	0% (0)	0% (0)	0% (0)	1% (1)	7% (7)
De 56 a 60 anos	8% (8)	1% (1)	0% (0)	0% (0)	2% (2)	1% (1)	12% (12)
De 61 a 65 anos	11% (11)	3% (3)	0% (0)	0% (0)	6% (6)	1% (1)	21% (21)
De 66 a 70 anos	12% (12)	2% (2)	0% (0)	0% (0)	6% (6)	1% (1)	21% (21)
De 71 a 75 anos	4% (4)	2% (2)	0% (0)	0% (0)	4% (4)	0% (0)	10% (10)
De 76 a 80 anos	4% (4)	0% (0)	0% (0)	0% (0)	9% (9)	0% (0)	13% (13)
Acima de 80 anos	0% (0)	1% (1)	0% (0)	0% (0)	6% (6)	0% (0)	7% (7)
TOTAL		52% (52)	10% (10)	0% (0)	33% (33)	5% (5)	100% (100)

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 30 – Cruzamento idade x estado civil



Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

A maioria das avós que responderam o questionário está na faixa de 61 a 70 anos, e esta maioria é casada, e somente na faixa etária acima de 76 anos podemos notar a viuvez com um percentual maior. A maioria das mulheres desta faixa etária

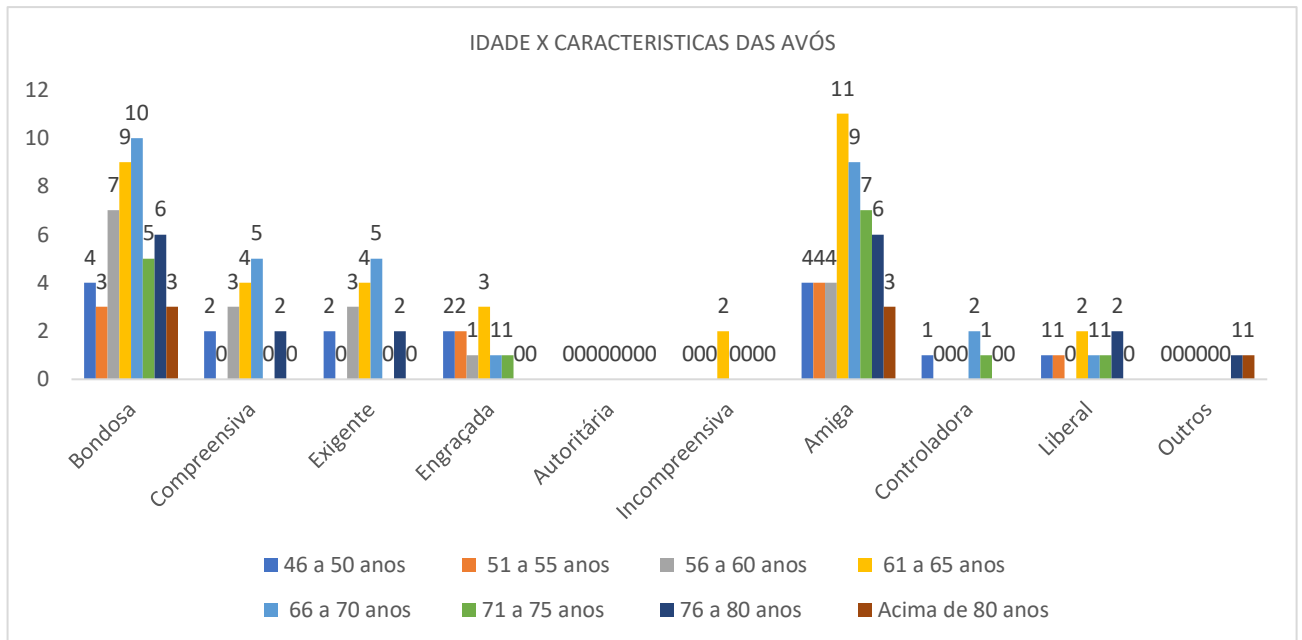
ainda apresenta, segundo Carter e McGoldrick (2007), pensamentos conservadores em relação ao casamento. Para essas mulheres, o divórcio acontece em menor número e assim, elas se adaptam ao seu novo papel.

A seguir serão apresentados na Tabela 32 e Gráfico 31 os dados referentes ao cruzamento de idade x características da avó. As características são, respectivamente: Bondosa, Compreensiva, Exigente, Autoritária, Incompreensível, Amida, Controladora, Liberal e Outro.

Tabela 32 – Cruzamento idade x características da avó

CRUZAMENTO		NÚMERO DE RESPOSTAS									
Característica	Bond.	Compre.	Exig.	Eng.	Auto..	Incomp.	Amig.	Cont.	Liber.	Out.	TOTAL
Idade											
De 46 a 50 anos	4	1	2	2	0	0	4	1	1	0	15
De 51 a 55 anos	3	4	0	2	0	0	4	0	1	0	14
De 56 a 60 anos	7	6	3	1	0	0	4	0	0	0	21
De 61 a 65 anos	9	7	4	3	0	2	11	0	2	0	38
De 66 a 70 anos	10	10	5	1	0	0	9	2	1	0	38
De 71 a 75 anos	5	5	0	1	0	0	7	1	1	0	20
De 76 a 80 anos	6	6	2	0	0	0	6	0	2	1	23
Acima de 80 anos	3	3	0	0	0	0	3	0	0	1	10
TOTAL	47	42	16	10	0	2	48	4	8	2	179

Fonte: dados da pesquisa de campo

Gráfico 31 – Cruzamento idade x característica da avó

Fonte: dados da pesquisa de campo. Elaborado pela autora

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 31, independentemente da idade da avó, as características que mais aparecem são de avó amiga, bondosa e compreensiva. Ao fazermos o cruzamento da faixa etária das avós com suas características, podemos notar que dos 61 aos 70 anos, as avós apresentam com maior frequência as características acima citadas. A idade para elas não interfere na maneira de como são com seus netos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, conseguimos compreender os sentimentos e expectativas no exercício de avozidade nas famílias de classe média, segundo as perspectivas das avós. As mulheres, com a entrada na velhice, passam por transformações físicas, psíquicas culturais, que podem gerar conflitos, que vem acompanhados de dor e sofrimentos. Por isso, continuar inseridas num contexto familiar pode representar uma grande fonte de apoio. Percebeu-se que a maioria das avós pesquisadas possuem esse apoio para sentirem-se úteis e valorizadas, podendo viver de maneira mais satisfatória a sua velhice, como também incompreensivas em momentos e compreensiva em outras, bondosa e liberal.

Pode-se observar que as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, buscando cada vez mais sua autonomia, demonstrando que a maioria delas conseguiram romper com os valores antigos de que as mulheres não podem participar de um contexto profissional.

As mulheres estão demorando cada vez mais para casarem e terem filhos, exatamente por estarem inseridas cada vez mais no mercado de trabalho. Com isso percebemos que ao compararmos com as mulheres das outras gerações, o número de filhos está cada vez mais reduzido. Com as modificações que a família vem passando, muitas das vezes os netos vão morar com suas avós, devido à separação, o divórcio e até mesmo pelas condições financeiras. Mesmo as avós que não moram juntas com seus netos e acabam morando perto, acabam contribuindo cada vez mais com a educação e desenvolvimento destes.

Cada vez mais as avós estão conectadas às redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp), sendo possível, mesmo as que não moram perto dos netos, terem uma melhor interação. Assim, as avós se sentem cada vez mais solícitas e necessárias. As avós acabam por considerar a tecnologia como um instrumento de impacto positivo, que acabou por modificar sua relação com os netos de forma que proporcionou um contato maior entre ambos pelas redes sociais quando não estão juntos.

A maioria das avós da amostra tem poucos netos, podendo perceber que, as avós de gerações passadas possuem mais netos que as avós das gerações atuais. Com a chegada do neto a avó ressignifica seus papéis, podendo sentir-se útil,

bondosa e liberal. Neste momento fazem o papel de segunda mãe, porém com menos exigências e responsabilidades do que papel de pais. A avó é cuidadora, historiadora e confidente, ajudando sempre a resolver os problemas que surgem entre os membros da família para mantê-los cada vez mais unidos. Além disso, ela transmite os ensinamentos que aprendeu com as suas experiências para dar continuidade às suas tradições e valores.

A chegada dos netos traz para as avós os sentimentos de felicidade e realização, ao mesmo tempo elas passam a sentir-se mais responsáveis como se estivessem sendo mães novamente, só que agora sem a responsabilidade que tinham quando foram mães e, apesar de responsabilidade ser menor, esperam que seus netos às respeitem e que desenvolvam um laço de amizade.

As avós esperam ser grande fonte de sabedoria para seus filhos e netos, elas se preocupam cada vez mais com o bem-estar da família, ajudando a prepará-los para o futuro. Na família, a avó desempenha o papel de cuidadora, historiadora e confidente, trazendo consigo a tarefa de manter viva as questões de continuidade geracional.

O sentimento de alegria, felicidade e amizade estão presentes em grande parte do contexto de interação avós e netos. A maioria dos relacionamentos entre avós e netos é positiva e, quando surgem conflitos são por motivos de bagunça, desobediência, choque de ideias e educação, sendo possível resolver através do diálogo. Porém, as avós desta amostra interferem de forma mais direta na educação dos netos de forma mais significativa que pesquisas passadas, apresentando-se mais ativas no sentido de dar conselhos e tomar decisões, tornando-as mais protetoras e parceiras, se sentindo satisfeitas ao contribuírem com seus conhecimentos e atitudes.

A metade das avós que participaram desta entrevista contribui financeiramente com a criação de seus netos. Pode-se supor que a ajuda financeira ou a falta dela não se constitua em fator determinante para que se sintam valorizadas.

Quanto ao modelo ideal de avós, foi possível observa na amostra que as avós acabam apresentando um perfil avós que se preocupam com o bem-estar de seus netos e buscam estimulá-los para o futuro. Um dos maiores benefícios que as avós podem receber frente a essas situações, é manter a família unida, além de contribuírem para o desenvolvimento de um relacionamento saudável com seus membros familiares.

Portanto, ainda são necessárias outras pesquisas que busquem compreender estes dados, além de amostras maiores, outras reflexões e objetivos. Uma sugestão seria estudar a relação entre avós e netos entre 14 e 18 anos, já que os adolescentes na atual pesquisa constituem a menor amostra, aprofundando sobre a relação entre os dois grupos (avós e adolescentes), que acabam ficando mais na margem da sociedade. Essa e outras pesquisas poderão embasar a elaboração de estratégias de intervenções em terapia familiar ou orientação familiar, trazendo dados fidedignos e atuais aos profissionais que atuam com famílias.

Vale ressaltar que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para a ampliação dos estudos nesta área da Psicologia Familiar. Há a necessidade de novas pesquisas para maiores esclarecimentos teóricos e construção de dados mais abrangentes. Além disso, este ramo de estudos pode contribuir para o entendimento literário e estruturação de meios de intervenção nas relações familiares em busca de uma maior qualidade de vida no ambiente familiar.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, R. **O lugar da avó**. Recife: Fasa, 2002.
- BARANOWSKI, M. D. Grandparent- grandchildren relations: beyond the nuclear family. **Dolescence**, v.17, n.67, p.575-584,1982. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280943629_Grandparent-Grandchild_Relationships>, acessado em: 27 de maio de 2019.
- BARROS, S. M. L. **Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- CARTER, B.; McGOLDRICK, M. As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar. In: CARTER, B.; McGOLDRICK, M. (Org.). **As Mudanças no Ciclo da Vida Familiar**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2007, p. 07 - 27.
- CERVENY, C. M. O Pensando a Família Sistemicamente. In: BERTHOUD, C. M. E. (Org.) **Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital**. São Paulo: Casa do psicólogo, p.17-27, 2002.
- DARÓ, B. R. **A influência da tecnologia da informação e da comunicação sobre o vínculo avós e netos, na contemporaneidade**: uma contribuição da psicanálise vincular. Dissertação de Mestrado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2018.
- DIAS, C. M. S. B. A Importância dos Avós no Contexto Familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.10, n.1, p.31-40, 1994.
- _____. A influência dos avós nas dimensões familiar e social. **Ciência, Humanidades e Letras**, Recife-PE, v.6, n.1/2, 2002. Disponível em: <<http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br/5743/5743.PDF>>, acessado em: 03 de abr. de 2019.
- DIAS,; PERNAMBUCO, TÍTULO, LOCAL DE PUBLICAÇÃO, VOLUME, NÚMERO, PÁGINA, ANO.
- FERRIGNO, J.C. **Co-educação entre gerações**. Petrópolis: Vozes; São Paulo, 2003.
- FISCHER, L. R. Transição para a avó. **O Jornal Internacional de Envelhecimento e Desenvolvimento Humano**, v.16, n.1, p.67-78, 1983.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HADER, M. The importance of grandeparants in Family life. **Family Process**, v.4, n.2, p. 228-238, 1965.

HARDER M. Papéis dos avós nas famílias multigeracionais dos nossos dias. **Povos e Culturas**, v.10, p.25-38, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa Bruta de Natalidade por mil habitantes**, 2000-2015. Disponível em: < <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-natalidade.html> > , acessado em 05 de out. de 2019.

JERUSALINSKY, J. Que rede nos sustenta no balanço da web? – o sujeito na era das relações virtuais. In A. BAPTISTA; J. JERUSALINSKY (Orgs). **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Salvador: Ágalma, 2017.

KIPPER, C. D. R. ; LOPES, R. S. **O tornar-se avó no processo de individuação. Psicologia: teoria e pesquisa**, v.22, n.1, p.29-34, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n1/29841.pdf> > , acessado em: 25 de abr. de 2019.

MALDONADO, T. **Cultura, sociedade e técnica**. Blucher: São Paulo, 2012.

NYE, I.; BERARDO, F. **The Family its structure and interaction**. New York: Macmillia Publishing, 1973.

MENA, L. O objeto entre o corpo e a inexistência do Outro. In A. BAPTISTA, J. JERUSALINSKY (orgs.), **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Salvador: Ágalma, p.211-226, 2017.

OLIVEIRA, A. L.; CERVENY, C. M. O. Visitando a Fase Madura. In: CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. (Org.). **Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital**. Casa do Psicólogo: São Paulo, p.85-126, 2002.

OLIVEIRA, A. R. V.; VIANNA, L. G.; CÁRDENAS, C. J. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2010.

OSÓRIO, L. C. O Que é a Família, Afinal? In: OSÓRIO, L. C. **Família Hoje**. Artes Médicas: Porto Alegre, p. 14-23, 1996.

PINTO, S. M. L. **O exercício da avozidade nas famílias de classe média**: estudo exploratório segundo a perspectiva das avós. Monografia, Psicologia, Univerdade de Taubaté, 2010.

RAMOS, C. A. Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância. **Educação e Sociedade**, v.35, n.128, p.629-996, 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n128/0101-7330-es-35-128-00781.pdf> >, acessado em: 26 de abr. de 2019.

RUDGER, F. **As teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores**. 2. Ed. Meridional: Porto Alegre, 2013. Disponível em: < <https://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/536.pdf> >, acessado em: 01 de out. de 2019.

SANTORO, F, F; GOUSSAIN, S, S. **O exercício na avozidade na atualidade.** 2006 Monografia (Trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia). Departamento de Psicologia- Universidade de Taubaté, 2006.

SOMARY, K.; STRICKER, G. Becoming a Grandparent: A longitudinal Study of Expectations and Early Experiences as a Function of Sex and Lineage. **The Gerontologist**, v.38, p.53-61, 1998. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/13733057_Becoming_a_Grandparent_A_Longitudinal_Study_of_Expectations_and_Early_Experiences_as_a_Function_of_Sex_and_Lineage>, acessado em 28 de jun. de 2019.

SOUSA, L. Avós e netos: uma relação afetiva, uma relação de afetos. **Revista Povos e Culturas**, n.10, 2006.

SOUZA,; CALOBRIZI, (TÍTULO), LOCAL DE PUBLICAÇÃO, VOLUME, NÚMERO, PÁGINAS, ANO. LINK SE TIVER.

TOFFLER, A. **A terceira onda.** Record: São Paulo, 2001.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: O PAPEL DAS AVÓS NA FAMÍLIA CONTEMPÔRANEA

1. Natureza da pesquisa: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como objetivo compreender e analisar o papel das avós na família contemporânea.

2. Participantes da pesquisa: Mulheres que são avós

3. Envolvimento na pesquisa: Ao se integrar neste estudo você deve participar de um procedimento para a coleta de dados que será conduzido por Danila Aparecida de Oliveira Lemos, aluna de Graduação do curso de Psicologia. O procedimento consiste nas seguintes etapas: Você deverá responder algumas perguntas por meio de um questionário e terá tempo livre para responder ao solicitado e eventuais dúvidas serão esclarecidas no momento da aplicação.

É previsto um único contato com cada participante, que deve durar aproximadamente 1 hora, entretanto, caso o participante se sinta cansado e assim desejar, a coleta de dados poderá ser dividida em dois encontros. Você tem a liberdade de recusar a sua participação, sem qualquer prejuízo para você. Solicitamos sua colaboração garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa entrando em contato com a Pesquisadora responsável Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira através do telefone (12)XXXXX (inclusive ligações a cobrar) ou com a aluna Danila, através do telefone (12)XXXX (inclusive ligações a cobrar).

4. Riscos: A pesquisa apresenta risco mínimo. O possível risco que a pesquisa poderá causar é que o (a) Sr. (a) se sinta desconfortável emocionalmente, inseguro ou não deseje fornecer alguma informação pessoal solicitada pela pesquisadora. Com vistas em prevenir possíveis riscos gerados pela presente pesquisa ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a pesquisa a qualquer momento, de deixar de responder qualquer pergunta que julgue por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados não oferecem riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados serão identificados com um código, e não com o nome. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

6. Benefícios: O conhecimento adquirido poderá subsidiar o desenvolvimento de medidas com objetivo de criar propostas para intervenções com os pacientes e seus familiares, capazes de desenvolver o processo de resiliência e de fortalecer o enfrentamento de doenças crônicas.

7. Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação do (a) mesmo (a).

9. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você pode a qualquer momento, retirar seu consentimento, excluindo a sua participação.

10. Após a conclusão estará à disposição na Biblioteca do Campus do Bom Conselho da Universidade de Taubaté, uma monografia contendo os resultados.

11. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto, preencha os itens que seguem:

Consentimento pós-informação

Eu,

_____,
portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**O PAPEL DAS AVÓS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: Estudo de caso.**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura

Taubaté, _____ de _____ de 2019.

Profª Drª Adriana Leônidas de Oliveira

CRP. 06/41548-8 – Pesquisador Responsável

ANEXO B

Questionário (SANTORO; GOUSSAIN, 2006)

- 1-) Qual a sua idade? _____ anos.
- 2-) Qual seu estado civil?
- a-) () casada
- b-) () divorciada
- c-) () solteira
- d-) () viúva
- c-) () amasiada
- 3-) Qual o seu nível de escolaridade?
- a-) () ensino fundamental (primário/ginásio)
- b-) () ensino médio
- c-) () nível superior
- d-) () pós-graduada
- 4-) Qual sua ocupação/profissão?
- a-) () do lar
- b-) () profissional assalariada
- c-) () profissional liberal
- d-) () profissional autônoma
- e-) () estudante
- f-) () aposentada
- g-) () outros. Especifique:

- 5-) Qual a sua renda familiar?
- a-) () até 500 reais
- b-) () de 500 a 1.000 reais
- c-) () de 1.000 a 2.000 reais
- d-) () de 2.000 a 3.000 reais
- e-) () de 3.000 a 5.000 reais
- f-) () acima de 5.000 reais
- 6-) Quantos filhos você tem?

- 7-) Quantos netos você tem?

- 8-) Quantas pessoas residem na sua casa?

- 9-) Quem mora na casa?
- a-) () marido
- b-) () nora
- c-) () genro
- d-) () filho (a)
- e-) () sobrinho (a)
- f-) () primo (a)
- g-) () amigo (a)
- h-) () tio (a)
- i-) () neto (a)
- i-) () outros. Especifique:

- 10-) Qual a idade dos seu (s) neto (s)

CASO NECESSÁRIO, ESCOLHA MAIS DE UMA ALTERNATIVA

- a-) () bebê – De 0 a 2 anos
- b-) () criança – De 2 a 10 anos
- c-) () pré-adolescente – De 11 a 13 anos
- d-) () adolescente – De 14 a 18 anos
- e-) () adulto – Acima de 18 anos

11-) Qual a distância geográfica entre você e seu (s) neto (s)?

CASO NECESSÁRIO, ESCOLHA MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

- a-) () moramos na mesma casa
- b-) () moramos na mesma rua
- c-) () moramos na mesma cidade
- d-) () moramos em cidades diferentes do estado
- e-) () moramos em estados diferentes
- f-) () moramos em países diferentes

12-) Com que frequência encontra seu (s) neto (s)?

- a-) () diariamente
- b-) () uma a duas vezes por semana
- c-) () nos finais de semana
- d-) () uma vez por mês
- e-) () nas férias
- f-) () nas datas comemorativas

13-) Quais são as outras formas de contato que você tem com seu (s) neto (s)?

CASO NECESSÁRIO, ESCOLHA MAIS DE UMA ALTERNATIVA

- a-) () contato via redes sociais (Facebook, Instagram, Skype, WhatsApp)
- b-) () contato via e-mail

c-) () contato por telefone fixo

14-) Você acredita que o uso da tecnologia (redes sociais, Facebook, Instagram, Skype, WhatsApp), modificou a relação com seus netos?

() Sim () Não

Justifique: _____

15-) Como você vê o impacto da Tecnologia nas relações entre avós e netos.

- () impactos positivos
- () impactos negativos
- () não houve impactos

16-) Quais as suas características como avó?

ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS.

- a-) () bondosa
- b-) () compreensiva
- c-) () exigente
- d-) () engraçada
- e-) () autoritária
- f-) () Incompreensiva
- g-) () amiga
- h-) () controladora
- i-) () liberal
- j-) () outros. Especifique:

17-) Quais os papéis que desempenha como avó na família?

ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS.

- a-) () historiadora – que transmite os fatos do passado
as novas gerações
- b-) () mentora – que instrui os mais novos
- c-) () controladora – que gosta de mandar em todos os membros da família
- d-) () modelo - devido a sua experiência é uma pessoa a ser imitada
- e-) () adivinha – avó que apresenta acúmulo de conhecimentos podendo ser capaz de prever o que acontecerá
- f-) () confidente – a quem se pode confiar um segredo
- g-) () cuidadora – aquela que cuida
- h-) () mediadora – que resolve os problemas entre os membros da família
- i-) () educadora - aquela que educa os netos
- j-) () outros.
Especifique: _____
- _____

18-) Quais os benefícios que a convivência com seu (s) neto (s) lhe proporcionam?

ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS

- a-) () contribui para desenvolver um relacionamento amigável com o neto
- b-) () contribui para a atualização e troca entre as gerações
- c-) () contribui para manter a família unida
- d-) () contribui para a minha realização pessoal
- e-) () outros.
Especifique _____
- _____

19-) Você ajuda financeiramente seu (s) neto (s)?

- a-) () sim
- b-) () não

20-) Quais os seus principais sentimentos na tarefa de ser avó?

ESCOLHA NA MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS.

- a-) () satisfação
- b-) () insatisfação
- c-) () fardo (peso)
- d-) () realização
- e-) () cobrança
- f-) () “curtição”
- g-) () responsabilidade
- h-) () outros. Especifique:

21-) Existe conflito entre você e seu(s) neto(s)?

- a-) () raramente
- b-) () frequentemente
- c-) () sempre
- d-) () nunca

22-) Quando surgem os conflitos, quais são os motivos dos mesmos?

23-) Como tenta resolvê-los?

24-) Para você como seria o modelo de avó ideal?

ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS

- a-) () avó que demarca limites
 b-) () avó que se preocupa com o bem-estar de seus netos
 c-) () avó que ajuda os filhos na criação dos netos
 d-) () avó que compreende os netos
 e-) () avó que estimula os netos para o futuro
 f-) () outros
 Especifique: _____

25-) Qual seu estilo como avó?

ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS.

- a-) () avó remota – avó que vê os netos com pouca frequência
 b-) () avó companheira – não intervém diretamente na educação dos netos, mas gosta de sua companhia
 c-) () avó envolvida – corrige os netos dando conselho e tomando decisões sobre os mesmos
 d-) () avó substituta – assume a responsabilidade de cuidar dos netos
 e-) () avó formal – mantém claramente demarcados os limites entre ser mãe e ser avó
 f-) () avó autoritária – representa um relacionamento de autoridade perante a família

g-) () avó sábia – transmite sabedoria na família

h-) () outros.

Especifique: _____

26-) Quais foram as mudanças percebidas em sua vida após o nascimento de seus netos?

ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS

- a-) () perdi minha liberdade
 b-) () sinto-me mais responsável
 c-) () sinto-me mais velha
 d-) () sinto-me realizada
 e-) () nada alterou
 f-) () outros. Especifique:

27-) Como se sente sendo avó?

ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS

- a-) () feliz
 b-) () realizada
 c-) () triste
 d-) () insatisfeita
 e-) () satisfeita
 f-) () alegre
 g-) () frustrada
 h-) () sobrecarregada
 i-) () cobrada
 j-) ()
 Outro. Especifique _____

28-) Quais os itens abaixo melhores descrevem o que você espera de seu (s) neto (s)?

ESCOLHA NO MÁXIMO DUAS ALTERNATIVAS

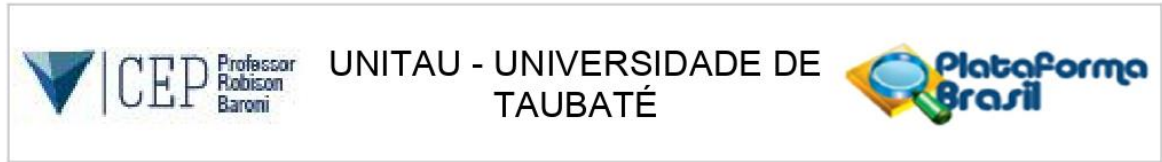
- a-) () que eles sejam amigos
 - b-) () que eles me respeitem
 - c-) () que eles sejam meus companheiros
 - d-) () que eles cuidem de mim em caso de necessidade
 - e-) () que eles tragam alegria para a minha vida
 - f-) () que eles não me dêem trabalho no futuro
 - g-) () que eles dêem continuidade à nossa família
 - h-) () outros.
- Especifique: _____
- _____

29-) Na sua opinião a experiência e a sabedoria das avós hoje em dia são:

- a-) () menosprezadas
- b-) () valorizadas

30-) Gostaria de fazer mais algum comentário sobre o assunto?

ANEXO C
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PAPEL DAS AVÓS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: Estudo exploratório Segundo a Perspectiva das Avós

Pesquisador: Adriana Leonidas de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10687119.3.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.265.935

Apresentação do Projeto:

Apresentação adequada. O projeto está bem fundamentado e contém todos os elementos necessários.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o papel das avós na contemporaneidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi feita avaliação adequada de riscos e forma de preveni-los. Consta os benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de interesse acadêmico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE está de acordo com a Res. 510/16.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 3.265.935

12/04/2019, e no uso das competências definidas na Resolução 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1325858.pdf	01/04/2019 14:28:14		Aceito
Outros	Adriana_Leonidas_Termo_de_Compromisso do Pesquisador.pdf	01/04/2019 14:27:45	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
Outros	Questionario.pdf	01/04/2019 14:27:23	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/04/2019 14:26:54	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	01/04/2019 14:26:35	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_assinada.pdf	01/04/2019 14:26:22	Adriana Leonidas de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 15 de Abril de 2019

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cepunitau@unitau.br